



PROJETO PEDAGÓGICO DOS
CURSOS TÉCNICOS DO

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

CAMPUS
ALEGRETE



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO

Campus Alegrete

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

INTEGRADO

Campus Alegrete

Curso Criado e Aprovado o Projeto Pedagógico de Curso pela Resolução do Conselho Diretor nº 005, de 04 de fevereiro de 2006, convalidado pela Resolução CONSUP N.º 046, de 20 de junho de 2013.

Projeto Pedagógico do Curso reformulado pela:
Resolução ad referendum nº 16 de 20 de abril de 2011.
Resolução CONSUP nº 132, 28 de novembro de 2014.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA
E TECNOLOGIA FARROUPILHA



Dilma Rousseff
Presidente da República

Renato Janine Ribeiro
Ministro da Educação

Marcelo Machado Feres
Secretário da Educação Profissional e Tecnológica

Carla Comerlato Jardim
Reitora do Instituto Federal Farroupilha

Nídia Heringer
Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional

Vanderlei José Pettenon
Pró-Reitor de Administração

Sidinei Cruz Sobrinho
Pró-Reitor de Ensino

Raquel Lunardi
Pró-Reitora de Extensão

Arthur Pereira Frantz
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA
E TECNOLOGIA FARROUPILHA



Ana Paula Silveira Ribeiro
Diretora Geral do Câmpus

Rodrigo Ferreira Machado
Diretor de Ensino Câmpus

Joseane Erbice dos Santos
Coordenadora Geral de Ensino do Câmpus

Itagira Munhos Martins
Coordenadora do Curso

Equipe de elaboração
Colegiado do curso

Colaboração Técnica
Setor de Apoio Pedagógico do Câmpus Alegrete
Assessoria Pedagógica da PROEN

Revisor Textual
Itagira Munhos Martins

Sumário

1. Detalhamento do curso	14
2. Contexto educacional	14
2.1. Histórico da Instituição	14
2.2. Justificativa de oferta do curso	15
2.3. Objetivos do curso	16
2.3.1. Objetivo Geral	16
2.3.2. Objetivos Específicos	16
2.4. Requisitos e formas de acesso	17
3. Políticas institucionais no âmbito do curso	17
3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão	17
3.2. Políticas de apoio ao estudante	17
3.2.1. Assistência Estudantil	17
3.2.2. Apoio Pedagógico ao Estudante	18
3.2.2.1. Núcleo Pedagógico Integrado	18
3.2.2.2. Atividades de Nivelamento	18
3.2.2.3. Atendimento Psicopedagógico	19
3.2.2.4. Mobilidade Acadêmica	19
3.2.3. Educação Inclusiva	19
3.2.3.1. NAPNE	20
3.2.3.2. NEABI	20
3.2.4. Acompanhamento de Egressos	21
4. Organização didático pedagógico	21
4.1. Perfil do Egresso	21
4.2. Organização curricular	22
4.2.1. Flexibilização Curricular	23
4.2.2. Núcleo de Ações Internacionais – NAI	23
4.3. Representação gráfica do perfil de formação	24
4.4. Matriz Curricular	25



4.5. Prática Profissional.....	27
4.5.1. Prática Profissional Integrada.....	27
4.6. Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	27
4.6.1. Componente Curricular de Orientação de Estágio	28
4.7. Avaliação	28
4.7.1. Avaliação da Aprendizagem.....	28
4.8. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores.....	29
4.9. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores.....	29
4.10. Expedição de Diploma e Certificados	29
4.11. Ementário.....	30
4.11.1. Componentes curriculares obrigatórios.....	30
4.11.2. Componentes curriculares optativos	52
5. Corpo docente e técnico administrativo em educação	53
5.1. Corpo docente necessário para o funcionamento do curso	53
5.1.3. Atribuição do Coordenador de Eixo Tecnológico	55
5.1.4. Atribuições do Colegiado de Eixo Tecnológico.....	55
5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação necessário para o funcionamento do curso	55
5.3. Políticas de Capacitação para Docentes e Técnicos Administrativos em Educação	55
6. Instalações físicas.....	55
6.1. Biblioteca	56
6.2. Áreas de ensino específicas.....	56
6.3. Área de esporte e convivência	56
6.4. Área de atendimento ao estudante.....	56
7. Referências	57
8. Anexos	58

1. Detalhamento do curso

Denominação do Curso: Técnico em Agropecuária

Forma: Integrado

Modalidade: Presencial

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

Ato de Criação do curso: Resolução do Conselho Diretor nº 005, de 04 de fevereiro de 2006, convalidado pela Resolução CONSUP N.º 046, de 20 de junho de 2013.

Quantidade de Vagas: 120 vagas (30 por turma)

Turno de oferta: integral (manhã e tarde)

Regime Letivo: anual

Regime de Matrícula: por série

Carga horária total do curso: 3.400 horas relógio.

Carga horária de estágio curricular supervisionado obrigatório: 180 horas relógio.

Carga horária de orientação estágio: 20 horas relógio.

Tempo de duração do Curso: 3,5 anos.

Periodicidade de oferta: anual.

Local de Funcionamento: Câmpus Alegre – RST 377, Km 27, 2º Distrito Passo Novo, CEP 97555-000.

2. Contexto educacional

2.1. Histórico da Instituição

A Lei Nº 11.892/2008 instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, com a possibilidade da oferta de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multi-campi, especializada na oferta de educação profissional técnica e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, bem como, na formação de docentes para a Educação Básica. Os Institutos Federais possuem autonomia administrativa, patrimonial, financeira e didático pedagógica.

O Instituto Federal Farroupilha (IF Farroupilha) nasceu da integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul, de sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos, da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete e da Unidade Descentralizada de Ensino de Santo Augusto que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves. Desta forma, o IF Farroupilha teve na sua origem quatro Câmpus: Câmpus São Vicente do Sul, Câmpus Júlio de Castilhos, Câmpus Alegrete e Câmpus Santo Augusto.

O IF Farroupilha expandiu-se, em 2010, com a criação dos Câmpus Panambi, Câmpus Santa Rosa e Câmpus São Borja, em 2012, com a transformação do Núcleo Avançado de Jaguari em Câmpus e, em 2013, com a criação do Câmpus Santo Ângelo e a implantação do Câmpus Avançado de Uruguaiana. Assim, atualmente, o IF Farroupilha está constituído por nove câmpus e um câmpus avançado, com a oferta de cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação, além de outros Programas

Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC). O IF Farroupilha atua em outras 38 cidades do Estado, a partir da oferta de cursos técnicos na modalidade de ensino a distância.

A Reitoria do IF Farroupilha está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre os câmpus.

Com essa abrangência, o IF Farroupilha visa à interiorização da oferta de educação pública e de qualidade, atuando no desenvolvimento local a partir da oferta de cursos voltada para os arranjos produtivos, culturais, sociais e educacionais da região. Assim, o IF Farroupilha, com sua recente trajetória institucional, busca perseguir este propósito, visando constituir-se em referência na oferta de educação profissional e tecnológica, comprometida com as realidades locais.

O Instituto Federal Farroupilha Câmpus Alegrete teve sua origem com a motivação do Dr. Rui Ramos, que em 17 de setembro de 1952, como deputado federal, pleiteia ante a Secretaria de Agricultura do Estado a criação de uma escola aos moldes daquela que o Ministério da Agricultura mantinha em Pelotas. Defendia o Deputado que esta escola traria um grande impulso para a região, e que em decorrência disso derivaria dela a Universidade Rural da Fronteira Oeste.

A Escola foi criada em 1954, com objetivos bem determinados: atenderia jovens oriundos de famílias de agricultores, do Núcleo Colonial do Passo Novo. Seria uma experiência pioneira de reforma agrária, numa fazenda desapropriada e loteada em 110 glebas de 30 ha, com a instalação de um Posto Agropecuário, Patrulha Agrícola, Cooperativa, Centro de Tratorista e Grupo Escolar. Com toda essa estrutura, acreditava-se que a colônia seria um modelo de desenvolvimento para a região.

Os primeiros anos foram de dificuldades e incertezas. Vinculada ao Ministério da Agricultura, a Escola funcionava precariamente em prédios inacabados, sem instalações técnicas e laboratórios. Um grupo de professores jovens, sonhadores e idealistas, não esmorecia frente às grandes barreiras, sempre passando aos que chegavam à certeza de que o dia de amanhã seria melhor. Assim nasceu e viveu a Escola Agrotécnica de Alegrete.

Iniciou suas atividades em 21 de março de 1954, com 33 (trinta e três) alunos matriculados na 1.ª série do Curso de Iniciação Agrícola, em regime de Internato. Em 1956 a Escola já possuía o Curso de Maestria Agrícola, destinado a receber alunos oriundos do Curso de Iniciação Agrícola. Também nesse ano entrou em funcionamento a Escola de Economia Doméstica, destinada somente às meninas.

Em junho de 1961, através de acordo firmado entre o Ministério da Agricultura e a Secretaria de Educação e Cultura, e por sugestão do deputado federal, Dr. Rui Ramos, a Escola Agrotécnica de Alegrete passou para a administração do Estado em sistema de convênio. Foi criado o Curso Colegial Agrícola, destinado a formar técnicos agrícolas, ocorrendo o aumento no número de alunos matriculados: de 90 (noventa) para 160 (cento e sessenta) alunos.

Em 04 de setembro de 1979, com o decreto n.º 83.935, de 04/09/79, o Colégio teve sua designação alterada para Escola Agrotécnica de Alegrete, subordinada à Coordenadoria de Ensino de segundo grau da UFSM e aos órgãos competentes do sistema federal de ensino.

Em fevereiro de 1985, pelo decreto n.º 91.005, de 27/02/85 a Escola passou a pertencer à Coordenação Nacional do Ensino Agropecuário (COAGRI) e teve sua denominação alterada para Escola Agrotécnica Federal de Alegrete; nesse período foi implementado o sistema escola-fazenda e criada a cooperativa escola.

Em fevereiro de 1986, com a extinção da COAGRI, pelo decreto 93.613 de 21/02/86, a Escola passa a ser subordinada à Secretaria de Ensino de segundo grau, através da portaria 821.

O idealismo e empenho dos servidores são coroados com a autorização do MEC, em 2005, para funcionamento de dois Cursos de Nível Superior voltados para o setor produtivo. Em agosto do mesmo ano já estavam em pleno funcionamento os cursos de Tecnologia de Produção de Grãos e Sementes e Tecnologia em Industrialização de Produtos de Origem Animal.

Somando-se a isso a EAFA/RS passa a disponibilizar em 2006, de forma pioneira, Cursos Técnicos Integrados à Educação de Jovens e Adultos de Nível Médio nas áreas da Informática e Agroindústria e o Curso de Técnico Agrícola Integrado ao Ensino Médio na habilitação Agropecuária.

Essas conquistas são reflexos do dinamismo

impresso pela Direção da EAFA/RS, que encontra resposta na ação dos servidores que trabalham intensamente para transformar a Escola Agrotécnica Federal de Alegrete/RS em Centro Federal de Educação Tecnológica de Alegrete/RS, com o propósito de potencializar a influência sobre o desenvolvimento produtivo da região e assegurar a continuação do crescimento institucional.

Em 29 de dezembro de 2008, foi criado pela Lei n.º 11.892, o Instituto Federal Farroupilha, utilizando-se da infraestrutura já existente da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, através da fusão e transformação do Centro Federal Tecnológico de São Vicente do Sul, Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos e Unidade Descentralizada de Santo Augusto em uma nova instituição federal de ensino.

Atualmente o Câmpus Alegrete, do Instituto Federal Farroupilha, oferta os seguintes cursos: Cursos Técnicos Integrados (Agroecologia, Agropecuária e Informática), Cursos Técnicos Subsequentes (Informática), Cursos Técnicos na modalidade PROEJA (Agroindústria e Manutenção e Suporte em Informática), Cursos Técnicos na modalidade de ensino a Distância (Agricultura, Agroindústria e Manutenção e Suporte em Informática), Cursos Superiores de Tecnologia (Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Agroindústria e Produção de Grãos), Cursos Superiores Bacharelados (Engenharia Agrícola e Zootecnia), Cursos de Licenciaturas (Ciências Biológicas, Química e Matemática) e Cursos de Pós-graduação Latu Sensu.

2.2. Justificativa de oferta do curso

A oferta da Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal Farroupilha se dá em observância à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no 9.394/1996. Esta oferta também ocorre em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, propostas pela Resolução CNE CEB no 06, de 20 de setembro de 2012 e, em âmbito institucional, com as Diretrizes Institucionais da organização administrativo-didático-pedagógica para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal Farroupilha, e demais legislações nacionais vigentes.

Dessa forma, estão sendo atendidas as prerrogativas da atual legislação, pelo Decreto n.º 5.154/04, o qual regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Assim, na tentativa de consolidar a integração enquanto uma Política Pública Educacional é primordial manter

uma profunda reflexão frente às novas perspectivas da Educação Profissional de nível médio.

Visto o “Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio (Brasília, dezembro de 2007), compreendesse a necessidade de perceber a “educação enquanto uma totalidade social, em que o trabalho é um princípio educativo”. Portanto este documento prevê em seu texto o sentido politécnico da educação, sendo esta unitária e universal, a qual deve ser pensada à luz da superação da dualidade entre cultura geral e cultura técnica. Para tanto, é preciso incorporar trabalho manual e trabalho intelectual de forma integrada.

O Instituto Federal Farroupilha Câmpus Alegrete está localizado na fronteira oeste do estado do Rio Grande do Sul na região de atuação do COREDE Fronteira Oeste, no município de Alegrete.

O COREDE Fronteira Oeste é formado por 13 municípios que abrigam 530.150 habitantes, que correspondem a cerca de 5% da população gaúcha, conforme dados do Censo 2010. A região apresenta uma das mais baixas densidades demográficas entre as regiões do Estado, 11,5% contra 38% do total do Estado, com uma forte concentração da população nas cidades, especialmente nas sedes municipais.

O setor de serviços é o que apresenta maior valor na composição do Valor Adicionado – VAB regional, responsável por 55% do valor total da produção da Região. Na maioria dos municípios as atividades são predominantemente ligadas à Administração Pública, as Atividades Imobiliárias e de Aluguel e ao Comércio que, juntas, somam 64% do setor de Serviços.

Em segundo lugar na participação da economia regional está a agropecuária com 27% do Valor Adicionado do COREDE. As atividades mais importantes neste setor são o cultivo de arroz que representa 49,6% do setor e a criação de bovinos com 28,5%, sendo que ambos possuem representação significativa também na produção estadual. O COREDE responsável por mais de 36% da produção estadual de arroz em casca, com destaque para os municípios de Uruguaiana e Itaqui que são os maiores produtores, tanto da região como do Estado. Com relação ao gado bovino a contribuição regional para o total estadual alcança 23%, sendo a quase totalidade criada em pasto natural, a chamada “carne verde”. A criação de ovinos, embora não seja muito representativa na estrutura produtiva regional, é significativa em relação à produção estadual, contribuindo com mais de 38% do total produzido no Rio Grande do Sul.

A indústria é responsável por 17,8% do VAB do COREDE. Desse total, a Indústria de Transformação responde por 58,5%, seguida pela Construção Civil, com 23,5% e pelos Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP), com 17,6%. Na Indústria de transformação os produtos alimentícios representam 92% da produção, quase totalmente nos segmentos da Moagem e Fabricação de Produtos Alimentícios para

Animais e Abate e Fabricação de Produtos de Carne.

Além da prática da agricultura e pecuária tradicional, produção de arroz irrigado e rebanho bovino respectivamente, nos últimos anos a região fronteira oeste tem participado da expansão do cultivo de soja, utilizando terras que antes eram cultivadas com arroz irrigado e na criação de gado, sendo mais uma opção de diversificação da produção primária na região.

Ainda dentro da região fronteira oeste do Rio Grande do Sul, os municípios de Alegrete e Manoel Viana abrigam três assentamentos de agricultores onde predomina a agricultura familiar com a produção de leite e pequenas culturas que visam basicamente à subsistência de suas famílias.

2.3. Objetivos do curso

2.3.1. Objetivo Geral

Proporcionar ao aluno expandir os conhecimentos construídos no Ensino Fundamental, integrando seus saberes aos novos conhecimentos dos núcleos básico, tecnológico e politécnico, garantindo assim a preparação de técnicos em agropecuária capazes de atender às necessidades do mundo do trabalho e da cidadania, promovendo o desenvolvimento com vistas à sustentabilidade econômica, social e ambiental.

2.3.2. Objetivos Específicos

- Oportunizar condições de profissionalização aos alunos que concluíram o Ensino Fundamental, atendendo uma demanda latente na região de abrangência do IF-Farroupilha;
- Formar técnicos em agropecuária capazes de atuar no desenvolvimento da matriz produtiva local e regional;
- Ofertar ensino técnico, integrado ao Ensino Médio, priorizando a integração de conhecimentos e a interdisciplinaridade;
- Contribuir com o desenvolvimento da região através da formação profissional qualificada capaz de atender os diferentes públicos da agricultura, da zootecnia e da infraestrutura, nas dimensões técnicas-produtivas, sociais e ambientais;
- Maximizar a utilização da infraestrutura do Câmpus, ampliando o número de habilitações existentes;
- Proporcionar a habilitação profissional em nível técnico, observando-se as exigências e expectativas da comunidade regional, assim como o cumprimento da missão dos Institutos Federais, no que tange à formação propositiva e/ou fomentadora aos arranjos produtivos regionais, sempre com vistas à sustentabilidade;
- Disponibilizar à sociedade um profissional apto ao exercício de suas funções e consciente de suas responsabilidades.

2.4. Requisitos e formas de acesso

Para ingresso no Curso Técnico em Agropecuária Integrado será obrigatória a comprovação de conclusão do ensino fundamental mediante apresentação do histórico escolar.

São formas de ingresso:

- Processo Seletivo conforme previsão institucional em regulamento e edital específico;
- Transferência conforme regulamento institucional vigente ou determinação legal.

3. Políticas institucionais no âmbito do curso

3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão

O ensino proporcionado pelo IF Farroupilha é oferecido por cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão, sendo o currículo fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no seu projeto Político Pedagógico Institucional e norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

Neste sentido, são desenvolvidas algumas práticas: Apoio ao trabalho acadêmico e a práticas interdisciplinares, sobretudo nos seguintes momentos: projeto integrador englobando as diferentes disciplinas; participação das atividades promovidas pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) como a Semana Nacional da Consciência Negra; organização da semana acadêmica do curso; estágio curricular e atividades complementares.

As ações de pesquisa do IF Farroupilha constituem um processo educativo para a investigação, objetivando a produção, a inovação e a difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, artístico-culturais e desportivos, articulando-se ao ensino e à extensão e envolvendo todos os níveis e modalidades de ensino, ao longo de toda a formação profissional, com vistas ao desenvolvimento social, tendo como objetivo incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de pesquisa, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim. Neste sentido, são desenvolvidas as seguintes ações: Apoio à iniciação científica, a fim de despertar o interesse pela pesquisa e instigar os estudantes na busca de novos conhecimentos.

O IF Farroupilha possui o programa Institucional Boas Ideias, além de participar de editais do CNPq e da FAPERGS. Ainda, incentivo a participação dos estudantes no Programa Ciência sem Fronteiras. Esse programa busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. A participação dos estudantes neste programa viabiliza o intercâmbio de conhecimentos e de vivências pessoais e profissionais, contribuindo para a formação crítica e concisa destes futuros profissionais.

As ações de extensão constituem um processo educativo, científico, artístico-cultural e desportivo que se articula ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, com o objetivo de intensificar uma relação transformadora entre o IF Farroupilha e a sociedade e tem por objetivo geral incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de extensão, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim.

O Instituto possui o Programa Institucional de Incentivo à Extensão (PIIEX), no qual os estudantes podem auxiliar os coordenadores na elaboração e execução destes projetos. Os trabalhos de pesquisas e extensão desenvolvidos pelos acadêmicos podem ser apresentados na Mostra Acadêmica Integrada do Câmpus e na Mostra da Educação Profissional e Tecnológica promovida por todos os Câmpus do Instituto, além disso, é dado incentivo a participação de eventos, como Congressos, Seminários entre outros, que estejam relacionados a área de atuação dos mesmos.

3.2. Políticas de apoio ao estudante

Seguem nos itens abaixo as políticas do IF Farroupilha voltadas ao apoio aos discentes, destacando as políticas de assistência estudantil, apoio pedagógico e educação inclusiva.

3.2.1. Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil do IF Farroupilha é uma Política de Ações, que têm como objetivos garantir o acesso, o êxito, a permanência e a participação de seus alunos no espaço escolar. A Instituição, atendendo o Decreto nº7234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), aprovou por meio da Resolução nº12/2012 a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a qual estabelece os princípios e eixos que norteiam os programas e projetos desenvolvidos nos seus câmpus.

A Política de Assistência Estudantil abrange todas as unidades do IF Farroupilha e tem entre os seus objetivos: promover o acesso e permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino; asse-

gurar aos estudantes igualdade de oportunidades na execução de suas atividades curriculares; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; bem como estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática.

Para cumprir com seus objetivos, o setor de Assistência Estudantil possui alguns programas como: Programa de Segurança Alimentar e Nutricional; Programa de Promoção do Esporte, Cultura e Lazer; Programa de Atenção à Saúde; Programa de Apoio à Permanência; Programa de Apoio Didático-Pedagógico, entre outros.

Dentro de cada um desses programas existem linhas de ações, como, por exemplo, auxílios financeiros aos estudantes, prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade social (auxílio permanência, auxílio transporte, auxílio às atividades extracurriculares remuneradas, auxílio alimentação) e, em alguns câmpus, moradia estudantil.

A política de Assistência Estudantil, bem como seus programas, projetos e ações, é concebida como um direito do estudante, garantido e financiado pela Instituição por meio de recursos federais, assim como pela destinação de, no mínimo, 5% do orçamento anual de cada Câmpus para este fim.

Para o desenvolvimento destas ações, cada Câmpus do Instituto Federal Farroupilha possui em sua estrutura organizacional uma Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), que, juntamente com uma equipe especializada de profissionais e de forma articulada com os demais setores da Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, sucesso e participação dos alunos no espaço escolar.

A CAE do Câmpus Alegrete é composta por uma equipe multiprofissional: 02 psicólogos, 01 médica, 02 odontólogas, 04 assistente de alunos, 01 assistente social, 01 auxiliar administrativo, 02 técnicas em enfermagem e 02 nutricionistas. Oferece em sua infraestrutura: refeitório, moradia estudantil, sala de convivência, espaço para as organizações estudantis.

3.2.2. Apoio Pedagógico ao Estudante

O apoio pedagógico ao estudante é realizado direta ou indiretamente através dos seguintes órgãos e políticas: Núcleo Pedagógico Integrado, atividades de nivelamento, apoio psicopedagógico e programas de mobilidade acadêmica.

3.2.2.1. Núcleo Pedagógico Integrado

O Núcleo Pedagógico Integrado (NPI) é um órgão estratégico de planejamento, apoio e assessoramento didático-pedagógico, vinculado à Direção de Ensino do Câmpus, ao qual cabe auxiliar no desenvolvimento

do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), no Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI) e na Gestão de Ensino do Câmpus, comprometido com a realização de um trabalho voltado às ações de ensino e aprendizagem, em especial no acompanhamento didático-pedagógico, oportunizando, assim, melhorias na aprendizagem dos estudantes e na formação continuada dos docentes e técnico-administrativos em educação.

O NPI é constituído por servidores que se inter-relacionam na atuação e operacionalização das ações que permeiam os processos de ensino e aprendizagem na instituição. Tendo como membros natos os servidores no exercício dos seguintes cargos e/ou funções: Diretor (a) de Ensino; Coordenador (a) Geral de Ensino; Pedagogo(o); Responsável pela Assistência Estudantil no Câmpus; Técnico(s) em Assuntos Educacionais lotado(s) na Direção de Ensino. Além dos membros citados poderão ser convidados para compor o Núcleo Pedagógico Integrado, como membros titulares, outros servidores efetivos do Câmpus.

A finalidade do NPI é proporcionar estratégias, subsídios, informações e assessoramento aos docentes, técnico-administrativos em educação, educandos, pais e responsáveis legais, para que possam acolher, entre diversos itinerários e opções, aquele mais adequado enquanto projeto educacional da instituição e que proporcione meios para a formação integral, cognitiva, inter e intrapessoal e a inserção profissional, social e cultural dos estudantes.

Além do mais, a constituição desse núcleo tem como objetivo, promover o planejamento, implementação, desenvolvimento, avaliação e revisão das atividades voltadas ao processo de ensino e aprendizagem em todas as suas modalidades, formas, graus, programas e níveis de ensino, com base nas diretrizes institucionais.

3.2.2.2. Atividades de Nivelamento

Entende-se por nivelamento o desenvolvimento de atividades formativas que visem recuperar conhecimentos que são essenciais para o que o estudante consiga avançar no seu itinerário formativo com aproveitamento satisfatório. Tais atividades serão asseguradas ao estudante, por meio de:

- atividades de recuperação paralela, praticada com o objetivo que o estudante possa recompor aprendizados durante o período letivo;
- projetos de ensino elaborados pelo corpo docente do curso, aprovados no âmbito do Programa Institucional de Projetos de Ensino, voltados para conteúdos/temas específicos com vistas à melhoria da aprendizagem nos cursos integrados;
- programas de educação tutorial, que incentivem grupos de estudo entre os estudantes de um curso, com vistas à aprendizagem cooperativa;
- demais atividades formativas promovidas pelo

curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar/sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

3.2.2.3. Atendimento Psicopedagógico

O IF Farroupilha Câmpus Alegrete possui uma equipe de profissionais voltada ao atendimento psicopedagógico dos estudantes, tais como: psicólogo, pedagogo, educador especial, assistente social, técnico em assuntos educacionais e assistente de aluno.

A partir do organograma institucional estes profissionais atuam em setores como: Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), Coordenação de Ações Inclusivas (CAI) e Núcleo Pedagógico Integrado (NPI), os quais desenvolvem ações que tem como foco o atendimento ao discente.

O atendimento psicopedagógico compreende atividades de orientação e apoio ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco não apenas o estudante, mas todos os sujeitos envolvidos, resultando, quando necessário, na reorientação deste processo.

As atividades de apoio psicopedagógico atenderão a demandas de caráter pedagógico, psicológico, social, entre outros, através do atendimento individual e/ou em grupos, com vistas à promoção, qualificação e ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem.

Os estudantes com necessidade especiais de aprendizagem terão atendimento educacional especializado pelo Núcleo de atendimento a pessoas com necessidades específicas (NAPNE), que visa oferecer suporte ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, envolvendo também orientações metodológicas aos docentes para a adaptação do processo de ensino às necessidades destes sujeitos.

As ações desenvolvidas no Câmpus no âmbito psicopedagógico abrangem principalmente alunos e professores. Em geral, o trabalho está orientado para o acompanhamento pedagógico e psicológico dos atores institucionais. Nesse panorama, questões como a mediação de conflitos familiares e o atendimento individual de alunos e professores constituem-se em ações rotineiras do setor de assistência estudantil.

Além disso, a participação nos Conselhos de Classe constitui-se em atividades fundamentais para o setor. Nesses, são apresentados relatos dos atendimentos e encaminhamentos realizados com os alunos que estão/estavam apresentando problemas (psicológicos, disciplinares, de desempenho, pedagógicos, memória, saúde etc) em sala de aula.

Por fim, ainda cabe ressaltar a participação da equipe em Comissões Disciplinares. Durante essas atividades, o desempenho e o comportamento do aluno são analisados e avaliados. Nesses momentos, alunos, docentes, equipe pedagógica e setor de assistência estudantil procuram contribuir para que

o desempenho escolar do aluno melhore.

3.2.2.4. Mobilidade Acadêmica

O IF Farroupilha mantém programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, através de convênios interinstitucionais ou através da adesão a programas governamentais, visando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas para mobilidade acadêmica estão definidas e regulamentadas em documentos institucionais próprios.

3.2.3. Educação Inclusiva

Entende-se como educação inclusiva a garantia de acesso e permanência do estudante na instituição de ensino e do acompanhamento e atendimento do egresso no mundo do trabalho, respeitando as diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, cultural, socioeconômica, entre outros.

O Instituto Federal Farroupilha priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos sociais, com vistas à garantia de igualdade de condições e oportunidades educacionais:

I - pessoas com necessidades educacionais específicas: consolidar o direito das pessoas com deficiência visual, auditiva, intelectual, físico motora, múltiplas deficiências, altas habilidades/superdotação e transtornos globais do desenvolvimento, promovendo sua emancipação e inclusão nos sistemas de ensino e nos demais espaços sociais;

II - gênero e diversidade sexual: o reconhecimento, o respeito, o acolhimento, o diálogo e o convívio com a diversidade de orientações sexuais fazem parte da construção do conhecimento e das relações sociais de responsabilidade da escola como espaço formativo de identidades. Questões ligadas ao corpo, à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, à gravidez precoce, à orientação sexual, à identidade de gênero são temas que fazem parte desta política;

III – diversidade étnica: dar ênfase nas ações afirmativas para a inclusão da população negra e da comunidade indígena, valorizando e promovendo a diversidade de culturas no âmbito institucional;

IV – oferta educacional voltada às necessidades das comunidades do campo: medidas de adequação da escola à vida no campo, reconhecendo e valorizando a diversidade cultural e produtiva, de modo a conciliar tais atividades com a formação acadêmica;

V - situação socioeconômica: adotar medidas para promover a equidade de condições aos sujeitos em vulnerabilidade socioeconômica.

Para a efetivação das ações inclusivas, o IF Far-

roupilha constituiu o Plano Institucional de Inclusão, que promoverá ações com vistas:

- I – à preparação para o acesso;
- II – a condições para o ingresso;
- III - à permanência e conclusão com sucesso;
- IV - ao acompanhamento dos egressos.

Para auxiliar na operacionalização da Política de Educação Inclusiva, o Câmpus Alegrete conta com o Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas e Núcleo Estudos e Pesquisas Afro-brasileiras e Indígena.

3.2.3.1. NAPNE

NAPNE (Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais) tem como objetivo de promover a cultura da educação para convivência, aceitação da diversidade e, principalmente a quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação. Ao NAPNE compete:

Apreciar os assuntos concernentes: à quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais; atendimento de pessoas com necessidades educacionais especiais no campus; à revisão de documentos visando à inserção de questões relativas à inclusão no ensino regular, em âmbito interno e externo; promover eventos que envolvam a sensibilização e capacitação de servidores em educação para as práticas inclusivas em âmbito institucional;

Articular os diversos setores da instituição nas diversas atividades relativas à inclusão dessa clientela, definindo prioridades de ações, aquisição de equipamentos, software e material didático-pedagógico a ser utilizado nas práticas educativas;

Prestar assessoramento aos dirigentes do campus do Instituto Federal Farroupilha em questões relativas à inclusão de Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais- PNEs.

3.2.3.2. NEABI

O NEABI (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas) conforme documento denominado Manual do Professor, do IFFarroupilha (2012, p.15) “é constituído por grupos de Ensino, Pesquisa e Extensão voltados para o direcionamento de estudos e ações para as questões étnico-raciais. A intenção é implementar as leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Culturas Afro-brasileira e Indígena.”

Ao se referir às Diretrizes anteriormente mencionadas o Documento (2012, p.15) aponta que as mesmas estão pautadas em [...] ações que direcionam para uma educação pluricultural e pluriétnica, para a construção da cidadania por meio da valorização da identidade racial, principalmente de negros, afrodes-

centes e indígenas.

Nessa perspectiva passamos, a seguir, esclarecer as competências do NEABI:

- Promover encontros de reflexão, palestras, minicursos, cine-debates, oficinas, roda de conversas, seminários, semanas de estudos com alunos dos cursos Técnicos Integrados, Subsequentes, Licenciaturas, Tecnológicos, Bacharelados, Pós-Graduação, Docentes e Técnicos em Educação, para o conhecimento e a valorização da história dos povos africanos, da cultura Afro-brasileira, da cultura indígena e da diversidade na construção histórica e cultural do país;

- Estimular, orientar e assessorar nas atividades de ensino dinamizando abordagens interdisciplinares que focalizem as temáticas de História e Cultura Afro-brasileiras e Indígenas no âmbito dos currículos dos diferentes cursos ofertados pelo câmpus;

- Promover a realização de atividades de extensão promovendo a inserção do NEABI e o IF Farroupilha na comunidade local e regional contribuindo de diferentes formas para o seu desenvolvimento social e cultural;

- Contribuir em ações educativas desenvolvidas em parceria com o NAPNE, Núcleo de Estudo de Gênero, Núcleo de Educação Ambiental fortalecendo a integração e consolidando as práticas da Coordenação de Ações Inclusivas;

- Propor ações que levem a conhecer o perfil da comunidade interna e externa do Campus nos aspectos étnico-raciais;

- Implementar as leis nº 10.639/03 e nº 11.645/03 que instituiu as Diretrizes Curriculares, que está pautada em ações que direcionam para uma educação pluricultural e pluriétnica, para a construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de negros, afrodescendentes e indígenas;

- Fazer intercâmbio em pesquisas e socializar seus resultados em publicações com as comunidades interna e externa ao Instituto: universidades, escolas, comunidades negras rurais, quilombolas, comunidades indígenas e outras instituições públicas e privadas;

- Motivar e criar possibilidades de desenvolver conteúdos curriculares e pesquisas com abordagens multi e interdisciplinares de forma contínua;

- Participar como ouvinte, autor, docente, apresentando trabalhos em seminários, jornadas e cursos que tenham como temáticas a Educação, História, Ensino de História, Histórias e Culturas Afro-brasileiras e Indígenas, Educação e Diversidade, formação inicial e continuada de professores;

- Colaborar com ações que levem ao aumento do acervo bibliográfico relacionado às Histórias e Culturas Afro-brasileiras e Indígenas, e a educação pluriétnica no Câmpus;

- Incentivar a criação de grupos de convivência da cultura afro-brasileira e indígena, em especial com os alunos do Câmpus.

3.2.4. Acompanhamento de Egressos

O acompanhamento dos egressos será realizado por meio do estímulo à criação de associação de egressos, de parcerias e convênios com empresas e instituições e organizações que demandam estagiários e profissionais com origem no IF Farroupilha. Também serão previstos a criação de mecanismos para acompanhamento da inserção dos profissionais no mundo do trabalho e a manutenção de cadastro atualizado para disponibilização de informações recíprocas.

O IF Farroupilha concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao planejamento, definição e retroalimentação das políticas educacionais da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade.

Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de Cursos.

4. Organização didático pedagógico

4.1. Perfil do Egresso

O profissional Técnico em Agropecuária, de modo geral, no Instituto Federal Farroupilha, recebe formação que o habilita para planejar, executar, acompanhar e fiscalizar todas as fases dos projetos agropecuários administra propriedades rurais. Elabora, aplica e monitora programas preventivos de sanitização na produção animal, vegetal e agroindustrial. Fiscaliza produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial. Realiza medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais. Atua em programas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa.

Ainda recebe formações que habilita para:

- Atuar em atividades de extensão, assistência técnica, associativismo, pesquisa, análise, experimentações, ensaio e divulgação técnica;

- Responsabilizar-se pela elaboração de projetos e assistência técnica nas áreas de: crédito rural e agroindustrial para efeitos de investimento e custeio; topografia na área rural; impacto ambiental; paisagismo, jardinagem e horticultura; construção de benfeitorias rurais; drenagem e irrigação;

- Elaborar orçamentos, pareceres, relatórios e projetos, inclusive de incorporação de novas tecnologias; coleta de dados de natureza técnica; desenho de detalhes de construção rurais; elaboração de orçamento de materiais, insumos, equipamentos, instalações e mão-de-obra; detalhamento de programa de trabalho, observando normas técnicas e de segurança no meio rural; manejo e regulagem de máquinas e implementos agrícolas; execução e fiscalização dos procedimentos relativos ao preparo do solo até a colheita, armazenamento, comercialização e industrialização dos produtos agropecuários; administração de propriedades rurais;

- Responsabilizar-se pelo planejamento, organização, monitoramento e emissão dos respectivos laudos nas atividades de: exploração e manejo do solo, matas e florestas de acordo com suas características; alternativas de otimização dos fatores climáticos e seus efeitos no crescimento e desenvolvimento das plantas e animais; propagação em cultivos abertos ou protegidos, em viveiros e em casas de vegetação; obtenção e preparo da produção animal; processo de aquisição, preparo, conservação e armazenamento da matéria prima e dos produtos agroindustriais; programas de nutrição e manejo alimentar em projetos zootécnicos; produção de mudas (viveiros) e sementes;

- Prestar assistência técnica na aplicação, comercialização, no manejo e regulagem de máquinas, implementos, equipamentos agrícolas e produtos especializados, bem como na recomendação, interpretação de análise de solos e aplicação de fertilizantes e corretivos;

- Treinar e conduzir equipes de instalação, montagem e operação, reparo ou manutenção;

- Analisar as características econômicas, sociais e ambientais, identificando as atividades peculiares da área a serem implementadas;

- Identificar os processos simbióticos, de absorção, de translocação e os efeitos alelopáticos entre o solo e planta, planejando ações referentes aos tratamentos das culturas;

- Selecionar e aplicar métodos de erradicação e controle de vetores e pragas, doenças e plantas indesejáveis;

- Planejar e acompanhar a colheita e a pós-colheita, responsabilizando-se pelo armazenamento, a conservação, a comercialização e o industrialização dos produtos agropecuários;

- Responsabilizar-se pelos procedimentos de desmembramento, parcelamento e incorporação de imóveis rurais;

- Aplicar métodos e programas de reprodução animal e de melhoramento genético;

- Elaborar, aplicar e monitorar programas profiláticos, higiênicos e sanitários na produção animal, vegetal e agroindustrial;

- Responsabilizar-se pelas empresas especializadas que exercem atividades de dedetização, desratização e no controle de vetores e pragas;
 - Implantar e gerenciar sistemas de controle de qualidade na produção agropecuária;
 - Identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos;
 - Projetar e aplicar inovações nos processos de montagem, monitoramento e gestão de empreendimentos;
 - Realizar medição, demarcação de levantamentos topográficos, bem como projetar, conduzir e dirigir trabalhos topográficos e funcionar como perito em vistorias e arbitramento em atividades agrícolas;
 - Emitir laudos e documentos de classificação e exercer a fiscalização de produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial;
 - Responsabilizar-se pela implantação de pomares, acompanhando seu desenvolvimento até a fase produtiva, emitindo os respectivos certificados de origem e qualidade de produtos;
 - Desempenhar outras atividades compatíveis com a sua formação profissional;
- Dentre outras atividades de acordo com o Decreto Lei nº 4.560 de 30 de dezembro de 2002.

O IF Farroupilha, em seus cursos, ainda prioriza a formação de profissionais que:

- Tenham competência técnica e tecnológica em sua área de atuação;
- Sejam capazes de se inserir no mundo do trabalho de modo comprometido com o desenvolvimento regional sustentável;
- Tenham formação humanística e cultura geral integrada à formação técnica, tecnológica e científica;
- Atuem com base em princípios éticos e de maneira sustentável;
- Saibam interagir e aprimorar continuamente seus aprendizados a partir da convivência democrática com culturas, modos de ser e pontos de vista divergentes;
- Sejam cidadãos críticos, propositivos e dinâmicos na busca de novos conhecimentos.

4.2. Organização curricular

A concepção do currículo do Curso Técnico em Agropecuária Integrado tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

O currículo do Curso Técnico em Agropecuária Integrado está organizado a partir de 03 (três)

núcleos de formação: Núcleo Básico, Núcleo Politécnico e Núcleo Tecnológico, os quais são perpassados pela Prática Profissional.

O Núcleo Básico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e que possuem menor ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso.

Nos cursos integrados, o núcleo básico é constituído essencialmente a partir dos conhecimentos e habilidades nas áreas de linguagens e seus códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza, que têm por objetivo desenvolver o raciocínio lógico, a argumentação, a capacidade reflexiva, a autonomia intelectual, contribuindo na constituição de sujeitos pensantes, capazes de dialogar com os diferentes conceitos;

O Núcleo Tecnológico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação técnica e que possuem maior ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil profissional do egresso. Constituir-se basicamente a partir das disciplinas específicas da formação técnica, identificadas a partir do perfil do egresso que instrumentalizam: domínios intelectuais das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso; fundamentos instrumentais de cada habilitação; e fundamentos que contemplam as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional.

O Núcleo Politécnico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e técnica, que possuem maior área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso bem como as formas de integração. O Núcleo Politécnico é o espaço onde se garantem, concretamente, conteúdos, formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politécnica, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade. Tem o objetivo de ser o elo comum entre o Núcleo Tecnológico e o Núcleo Básico, criando espaços contínuos durante o itinerário formativo para garantir meios de realização da politécnica.

A carga horária total do Curso Técnico em Agropecuária Integrado é de 3400 horas relógio, composta pelas cargas dos núcleos que são: 1700 horas relógio para o Núcleo Básico, 500 horas relógio para o Núcleo Politécnico e de 1000 horas relógio para o Núcleo Tecnológico somando-se a carga horária de 180 horas relógio para a realização do Estágio Curricular Supervisionado obrigatório e 20 horas relógio para a orientação de estágio.

Para o atendimento das legislações mínimas e o desenvolvimento dos conteúdos obrigatórios no currículo do curso apresentados nas legislações Nacionais e Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, além das disciplinas que abrangem as temáticas previstas na Matriz Curricular, o corpo docente irá planejar, juntamente com os Núcleos ligados à Coordenação de Ações Inclusivas do campus, como NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas) e NEABI (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena), e demais setores pedagógicos da instituição, a realização de atividades formativas envolvendo estas temáticas, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Tais ações devem ser registradas e documentadas no âmbito da coordenação do curso, para fins de comprovação.

Em atendimento a Lei nº 13.006, de 26 junho de 2014, que acrescenta o § 8º ao art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, o IF Farroupilha irá atender a obrigatoriedade da exibição de filmes de produção nacional, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais em cada Câmpus. Os filmes nacionais a serem exibidos deverão contemplar temáticas voltadas aos conhecimentos presentes no currículo dos cursos, proporcionando a integração curricular e o trabalho articulado entre os componentes curriculares.

4.2.1. Flexibilização Curricular

O curso Técnico em Agropecuária Integrado realizará, quando necessário, adaptações no currículo regular, para torná-lo apropriado às necessidades específicas dos estudantes público alvo da política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva (2008), visando a adaptação e flexibilização curricular ou terminalidade específica para os casos previstos na legislação vigente. Será previsto ainda a possibilidade de a aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os

estudantes com altas habilidades/superdotação. Estas ações deverão ser realizadas de forma articulada com o Núcleo Pedagógico Integrado (NPI), a Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) e Coordenação de Ações Inclusivas (CAI).

A adaptação e flexibilização curricular ou terminalidade específica serão previstas, conforme regulamentação própria do IF Farroupilha.

4.2.2. Núcleo de Ações Internacionais – NAI

A criação do **Núcleo de Ações Internacionais (NAI)** é motivada pela demanda de internacionalização do IF Farroupilha por meio de programas de Intercâmbio como o Ciência sem Fronteiras, Estágios no Exterior, Visitas Técnicas Internacionais e demais oportunidades promovidas pela instituição (regidas pelo Programa de Apoio à Internacionalização do IF Farroupilha - PAIN'T), e sendo que tal núcleo tem por finalidade proporcionar aos estudantes desta instituição uma possibilidade diferenciada de aprendizagem de línguas estrangeiras modernas e a interação com culturas estrangeiras.

Para tanto, a matrícula na Língua Estrangeira Moderna (LEM) para o curso Técnico em Agropecuária Integrado na forma integrada se dá em duas formas, uma em caráter obrigatório e outra de forma optativa.

A oferta obrigatória da LEM, de matrícula obrigatória ao estudante, será definida de acordo com perfil profissional do egresso para o eixo tecnológico em questão, sendo inserida na matriz curricular de cada curso.

A oferta da LEM, em caráter obrigatório pela instituição e de matrícula facultativa para o estudante, será oferecida por meio de cursos de idiomas estruturados, preferencialmente, pelo NAI de cada Câmpus no qual o estudante receberá certificação referente a carga horária cursada.

4.3. Representação gráfica do perfil de formação



LEGENDA

- Disciplinas do Núcleo Básico
- Disciplinas do Núcleo Politécnico
- Disciplinas do Núcleo Tecnológico

4.4. Matriz Curricular

Ano	Disciplinas	Períodos semanais	CH (h/a)*
1º Ano	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3	120
	Língua Inglesa	1	40
	Educação Física	1	40
	Informática Básica	1	40
	Arte	1	40
	Matemática	4	160
	Química	3	120
	Física	3	120
	Biologia	3	120
	Geografia	2	80
	História	2	80
	Sociologia	1	40
	Filosofia	1	40
	Zootecnia Geral	3	120
Agricultura Geral	3	120	
Sub total da carga horária de disciplinas no ano		32	1280
2º Ano	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3	120
	Língua Inglesa	1	40
	Educação Física	1	40
	Matemática	3	120
	Química	2	80
	Física	2	80
	Biologia	2	80
	Geografia	2	80
	História	2	80
	Sociologia	1	40
	Filosofia	1	40
	Zootecnia I	4	160
	Agricultura I	3	120
	Infraestrutura	2	80
Solos	2	80	
Forragicultura	1	40	
Sub total da carga horária de disciplinas no ano		32	1280

Ano	Disciplinas	Períodos semanais	CH (h/a)*
3º Ano	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	4	160
	Educação Física	1	40
	Matemática	2	80
	Química	2	80
	Biologia	2	80
	Física	2	80
	Sociologia	1	40
	Filosofia	1	40
	Zootecnia II	4	160
	Agricultura II	3	120
	Agricultura III	3	120
	Infraestrutura II	4	160
	Gestão, Economia e Projetos	2	80
	Tecnologia de Alimentos	1	40
Sub total da carga horária de disciplinas no ano		32	1280
Carga Horária total de disciplinas (hora aula)			3.840
Carga Horária total de disciplinas (hora relógio)			3.200
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (hora relógio)			180
Orientação de estágio (horas relógio)			20
Carga Horária total do curso (hora relógio)			3.400

*Hora aula 50 minutos

LEGENDA

 Disciplinas do Núcleo Básico	 Disciplinas do Núcleo Politécnico	 Disciplinas do Núcleo Tecnológico
--	--	--

4.5. Prática Profissional

A prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao estudante enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente.

No Curso Técnico em Agropecuária Integrado, a prática profissional acontecerá por meio do estágio supervisionado, experimentos e atividades específicas do curso com o uso dos LEPEP – Laboratórios de Ensino, Pesquisa, Extensão e Produção, oficinas, projetos de pesquisa, visitas técnicas, simulações, observações entre outras.

4.5.1. Prática Profissional Integrada

A Prática Profissional Integrada - PPI, deriva da necessidade de garantir a prática profissional nos cursos técnicos do Instituto Federal Farroupilha, a ser concretizada no planejamento curricular, orientada pelas diretrizes institucionais para os cursos técnicos do IF Farroupilha e demais legislações da educação técnica de nível médio.

A Prática Profissional Integrada, nos cursos técnicos integrados visa agregar conhecimentos por meio da integração entre as disciplinas do curso, resgatando assim, conhecimentos e habilidades adquiridos na formação básica.

A Prática Profissional Integrada no Curso Técnico em Informática Integrado tem por objetivo aprofundar o entendimento do perfil do egresso e áreas de atuação do curso, buscando aproximar a formação dos estudantes com o mundo de trabalho. Da mesma forma, a PPI pretende articular horizontalmente o conhecimento dos três anos do curso oportunizando o espaço de discussão e um espaço aberto para entrelaçamento entre as disciplinas.

A aplicabilidade da Prática Profissional Integrada no currículo tem como finalidade incentivar a pesquisa como princípio educativo promovendo a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão através do incentivo à inovação tecnológica.

A PPI é um dos espaços no qual se busca formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politecnia, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade, integrando os núcleos da organização curricular.

A prática profissional integrada deve articular os conhecimentos trabalhados em no mínimo, quatro disciplinas contemplando necessariamente disciplinas da área básica e da área técnica, definidas em projeto próprio de PPI, a partir de reunião do colegiado do Eixo Tecnológico de Recursos Naturais.

O Curso Técnico em Agropecuária Integrado contemplará a carga horária de 204 horas aula (5%

do total de horas) para o desenvolvimento de Práticas Profissionais Integradas (PPI), observando o disposto nas Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha. A distribuição da carga horária da Prática Profissional Integrada ocorrerá da seguinte forma, conforme decisão do colegiado do curso, ficando 62 horas aulas por ano.

As atividades correspondentes às práticas profissionais integradas ocorrerão ao longo das etapas, orientadas pelos docentes titulares das disciplinas específicas. Estas práticas deverão estar contempladas nos planos de ensino das disciplinas que as realizarão, além disso, preferencialmente antes do início do ano letivo, em que as PPIs serão desenvolvidas, ou no máximo, até vinte dias úteis a contar do primeiro dia letivo do ano, deverá ser elaborado um projeto de PPI que indicará as disciplinas que farão parte das práticas, bem como a distribuição das horas para cada disciplina. O projeto de PPI será assinado, aprovado e arquivado juntamente com o plano de ensino de cada disciplina envolvida. A carga horária total do Projeto de PPI de cada ano faz parte do cômputo da carga horária total, em hora aula, de cada disciplina envolvida diretamente na PPI. A ciência formal a todos os estudantes do curso sobre as Práticas Profissionais Integradas, em andamento, no curso, é dada a partir da apresentação do Plano de Ensino de cada disciplina.

A coordenação do curso deve promover reuniões periódicas (no mínimo duas) para que os docentes orientadores das Práticas Profissionais possam interagir, planejar e avaliar em conjunto com todos os docentes do curso a realização e o desenvolvimento das mesmas.

Estas práticas profissionais integradas serão articuladas entre as disciplinas do período letivo correspondente. A adoção de tais práticas possibilita efetivar uma ação interdisciplinar e o planejamento integrado entre os elementos do currículo, pelos docentes e equipe técnico-pedagógica. Além disso, estas práticas devem contribuir para a construção do perfil profissional do egresso.

As práticas profissionais integradas poderão ser desenvolvidas na forma não presencial, no máximo 20% da carga horária total de PPI, que serão desenvolvidas de acordo com as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha.

A realização da PPI prevê o desenvolvimento de produção e/ou produto escrito, virtual e/ou físico conforme o Perfil Profissional do Egresso. Ao final, deve ser previsto, no mínimo, um momento de socialização entre os estudantes e todos os docentes do curso por meio de seminário, oficina, dentre outros.

4.6. Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

O estágio curricular obrigatório supervisionado como um dos instrumentos de prática profissional no

curso terá duração de 180 horas relógio e deverá ser realizado a partir da conclusão de 100% do curso e após a realização do componente curricular de orientação de estágio em empresas do ramo da Agropecuária, com profissional disponível para supervisionar e orientar o estudante durante as atividades realizadas no estágio.

Os resultados do estágio supervisionado serão apresentados através de relatório final, o qual deverá ser socializado em seminário ou outra atividade a ser definida pela instituição.

A carga horária destinada à realização de atividades de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório é 180 horas relógio somadas a mais 20 horas relógio para orientação para estágio. O aluno que não participar do seminário não poderá realizar o estágio supervisionado. As atividades de estágio também poderão ser desenvolvidas nos Laboratórios de Ensino, Pesquisa, Extensão e Produção (LEPEP) do IF Farroupilha.

Existe ainda, para os estudantes que desejarem ampliar a sua prática de estágio, para além da carga horária mínima estipulada na matriz curricular, a possibilidade de realizar estágio curricular não obrigatório com carga horária não especificada, mediante convênio e termos de compromisso entre as empresas ou instituições e o Instituto Federal Farroupilha que garantam as condições legais necessárias.

4.6.1. Componente Curricular de Orientação de Estágio

Antes de o estudante sair para a prática de estágio, ele deverá cumprir as horas destinadas a Orientação de Estágio. Este componente curricular visa à preparação do estudante e, também, orientação para a elaboração do relatório final. O controle da participação do estudante, no componente, será realizado pelo coordenador do curso.

A Orientação de Estágio objetiva, ainda, orientar os estudantes antes de iniciar o estágio, sobre aspectos relacionados à ética, pontualidade, assiduidade, questionamentos, atividades que devem ou não ser realizadas, relatório, documentação etc.

Este componente curricular conta com a carga horária de 20 horas relógio a ser desenvolvida no 3º ano do curso, por meio de oficinas, minicursos, palestras, seminários, *workshops*, encontros, entre outros. Serão desenvolvidas as seguintes temáticas: ética e postura profissional, legislação vigente sobre estágio supervisionado e documentação institucional, necessária à realização do estágio, desenvolvidas por profissionais como psicólogo/a institucional, chefias de gestão de pessoas, de empresas locais conveniadas, coordenação do curso, coordenação de extensão, entre outros.

4.7. Avaliação

4.7.1. Avaliação da Aprendizagem

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, a avaliação da aprendizagem dos estudantes do curso Técnico em Agropecuária Integrado, visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional do curso, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais.

A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da apropriação de conhecimentos e avaliação quantitativa, o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino aprendizagem, visando o aprofundamento dos conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos(as) estudantes.

A avaliação do rendimento escolar enquanto elemento formativo é condição integradora entre ensino e aprendizagem, devendo ser ampla; contínua, gradual, dinâmica e cooperativa, acontecendo paralelamente ao desenvolvimento dos conteúdos.

Para a avaliação do rendimento dos estudantes, serão utilizados instrumentos de natureza variada e em número amplo o suficiente para poder avaliar o desenvolvimento de capacidades e saberes, com ênfases distintas, ao longo do período letivo.

O professor deixará claro aos estudantes, por meio do Plano de Ensino, no início do período letivo, os critérios para avaliação do rendimento escolar. Os resultados da avaliação da aprendizagem deverão ser informados ao estudante pelo menos duas vezes por semestre, ou seja, ao final de cada bimestre, a fim de que estudante e professor possam, juntos, criar condições para retomar aspectos nos quais os objetivos de aprendizagem não tenham sido atingidos. Serão utilizados, no mínimo, três instrumentos de avaliação desenvolvidos no decorrer do semestre letivo. No mínimo uma vez por semestre, os pais ou responsáveis legais deverão ser informados sobre o rendimento escolar do estudante.

O IF Farroupilha não prevê a possibilidade de progressão parcial, sendo assim, os estudantes deverão ter êxito em todos os componentes curriculares previstos na etapa da organização curricular, para dar sequência ao seu itinerário formativo e ser matriculado na etapa seguinte ou para conclusão do curso no caso do último ano, conforme Diretrizes Institucionais dos Cursos Técnicos do IF Farroupilha.

Durante todo o itinerário formativo do estudante deverão ser previstas atividades de recuperação paralela, complementação de estudos dentre outras para atividades que o auxiliem a ter êxito na sua aprendizagem, evitando a não compreensão dos conteúdos, a reprovação e/ou evasão. A carga horária da recuperação paralela não está incluída no total

da carga horária da disciplina e carga horária total do curso.

Cada docente deverá propor, em seu planejamento semanal, estratégias de aplicação da recuperação paralela, dentre outras atividades, visando a aprendizagem dos estudantes, as quais deverão estar previstas no plano de ensino, com a ciência da Coordenação Geral de Ensino e da Assessoria Pedagógica do Câmpus.

Após avaliação conjunta do rendimento escolar do estudante, o Conselho de Classe Final decidirá quanto à sua retenção ou progressão, baseado na análise dos comprovantes de acompanhamento de estudos e oferta de recuperação paralela. Serão previstas durante o curso avaliações integradas envolvendo os componentes curriculares, para fim de articulação do currículo.

O sistema de avaliação do IF Farroupilha é regulamentado por normativa própria. Entre os aspectos relevantes segue o exposto abaixo:

Os resultados da avaliação do aproveitamento são expressos em notas.

Nas disciplinas anuais o cálculo da nota final do período deverá ser ponderada, tendo a nota do primeiro semestre peso 4 (quatro) e do segundo semestre peso 6 (seis);

Para o estudante ser considerado aprovado, deverá atingir: Nota 7,0 (sete), antes do Exame Final; Média mínima 5,0 (cinco), após o Exame Final.

No caso do estudante não atingir, ao final da nota ponderada, o valor 7,0, e sua nota for superior a 1,7, terá direito a exame, sendo assim definido:

- A média final da etapa terá peso 6,0 (seis);
- O Exame Final terá peso 4,0 (quatro).

Considera-se aprovado, ao término do período letivo, o (a) estudante que obtiver nota, conforme orientado acima, e frequência mínima de 75% em cada ano.

Maior detalhamento sobre os critérios e procedimentos de avaliação será encontrado no regulamento próprio de avaliação.

4.8. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores

O aproveitamento de estudos anteriores compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso.

No Curso Técnico em Agropecuária Integrado não haverá a possibilidade de aproveitamento de estudos, salvo se for de outro curso de educação profissional conforme Parecer CNE/CEB 39/2004 ou casos de mobilidade acadêmica, conforme regulamento institucional específico.

O aproveitamento de estudos anteriores poderá ser solicitado pelo estudante e deve ser avaliado por Comissão de Análise composta por professores da área de conhecimento com os critérios expostos nas Diretrizes Institucionais para os cursos técnicos do IF Farroupilha.

4.9. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores

Entende-se por Certificação de Conhecimentos Anteriores a dispensa de frequência em componente curricular do curso em que o estudante comprove domínio de conhecimento por meio de aprovação em avaliação a ser aplicada pelo IF Farroupilha.

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha a certificação de conhecimentos por disciplina somente pode ser aplicada em curso que prevê matrícula por disciplina, não cabendo a certificação de conhecimentos para os estudantes do curso Integrado, a não ser que a certificação de conhecimento demonstre domínio de conhecimento em todos os componentes curriculares do período letivo a ser avaliado.

4.10. Expedição de Diploma e Certificados

Conforme as Diretrizes Institucionais para os cursos Técnicos, a certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional e de vida do estudante, visando ao seu aproveitamento para prosseguimento de estudos ou ao reconhecimento para fins de certificação para exercício profissional, de estudos não formais e experiência no trabalho, bem como de orientação para continuidade de estudos, segundo itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extraescolar.

O IF Farroupilha deverá expedir e registrar, sob sua responsabilidade, o diploma de Técnico de Nível Médio para o Curso Técnico em Agropecuária Integrado, aos estudantes que concluíram com êxito todas as etapas formativas previstas no seu itinerário formativo.

Os diplomas de técnico de nível médio devem explicitar o correspondente título de Técnico em Agropecuária, indicando o eixo tecnológico ao qual se vincula. Os históricos escolares que acompanham os diplomas devem explicitar os componentes curriculares cursados, de acordo com o correspondente perfil profissional de conclusão, explicitando as respectivas cargas horárias, frequências e aproveitamento dos concluintes.

4.11. Ementário

4.11.1. Componentes curriculares obrigatórios

Componente Curricular: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira			
Carga Horária (h/a):	120 h/a	Período Letivo:	1º ano
Ementa			
Compreensão do uso da Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade. Compreensão e uso dos sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meio de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação, interação e informação. Análise de aspectos morfológicos (substantivo, adjetivo, pronomes e conjunções) e semânticos em torno da palavra como elemento constitutivo da língua. Estudo do sistema ortográfico e do emprego da acentuação em palavras da Língua Portuguesa. Exame, leitura e produção de gêneros discursivos. Investigação das escolas literárias brasileiras: Quinhentismo, Barroco e Arcadismo, com ênfase no estabelecimento de relações entre o texto literário e o contexto sócio-histórico e político de sua produção.			
Ênfase Tecnológica			
Compreensão do uso da Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.			
Áreas de integração:			
Língua Inglesa: Relacionar o texto com suas estruturas linguísticas, suas funções e seu uso social. Arte: Linguagens artísticas tradicionais e contemporâneas. A linguagem cinematográfica.			
Bibliografia Básica			
PATROCÍNIO, Mauro Ferreira do. Aprender e praticar gramática . São Paulo: FTD, 2010. PEREIRA, Cilene da Cunha; NEVES, Janete dos Santos Bessa. Ler/falar/escrever . Práticas discursivas no ensino médio: uma proposta teórico-pedagógica. Rio de Janeiro: Lexikon, 2012. SARMENTO, Leila Lauer, TUFANO, Douglas. Português : literatura, gramática, produção de texto. 1.ed. São Paulo: Moderna, 2010.			
Bibliografia Complementar			
ABAURRE, Maria Luiza, ABAURRE, Maria Bernadete. Produção de texto: interlocução e gêneros . São Paulo: Moderna, 2012. GONZAGA, Sergius. Curso de literatura brasileira . 5.ed. Porto Alegre: Leitura XXI, 2012. SARMENTO, Leila Lauer. Gramática em textos . São Paulo: Moderna, 2010.			

Componente Curricular: Língua Inglesa			
Carga Horária (h/a):	40 h/a	Período Letivo:	1º ano
Ementa			
Leitura verbal e não verbal de textos correspondentes a gêneros discursivos das esferas cotidiana e jornalística em diferentes mídias. Relacionar o texto com suas estruturas linguísticas, suas funções e seu uso social. Abordagem semântico-pragmática direcionada à aquisição de vocabulário referente à área técnica de agropecuária.			
Ênfase Tecnológica			
Relacionar o texto com suas estruturas linguísticas, suas funções e seu uso social. Abordagem semântico-pragmática direcionada à aquisição de vocabulário referente à área técnica de agropecuária.			
Áreas de integração:			
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Compreensão do uso da Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.			
Bibliografia Básica			
KLEIMAN, Â. Oficina de leitura . Campinas, SP: Pontes. 1993. MEURER, J. L. & D. MOTTA-ROTH (Orgs.) Parâmetros de textualização. Santa Maria: Editora da UFSM. 1997. MEURER, J. L. & D. MOTTA-ROTH (Orgs.). Gêneros textuais : subsídios para o ensino da linguagem. Bauru, SP: EDUSC-Editora da Universidade Sagrado Coração. 2002.			
Bibliografia Complementar			
NUTTAL, C. Teaching reading skills in a foreign language . Oxford: Heinemann, 1996. TORRES, Nelson. Gramática Prática da Língua Inglesa : o inglês descomplicado. 10ed. S. Paulo:Saraiva, 2007. WALLACE, C. Reading . Oxford: O.U.P., 1992.			

Componente Curricular: Educação Física			
Carga Horária (h/a):	40 h/a	Período Letivo:	1º ano
Ementa			
Estudo das manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humano, esportes e jogos. Papel e especificidade da Educação Física no contexto histórico brasileiro. Aspectos históricos, sociais, culturais e biológicos do corpo. Educação alimentar e nutricional.			
Ênfase Tecnológica			
Papel e especificidade da educação física no contexto histórico brasileiro.			
Áreas de integração:			
Filosofia: Cultura e humanização. Sociologia: A Declaração dos Direitos Humanos: princípios e valores; Cultura, discriminação e preconceitos.			
Bibliografia Básica			
CARNEVALI JUNIOR, Luiz Carlos et al. Exercício, emagrecimento e intensidade do treinamento : aspectos fisiológicos e metodológicos. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2013. SABA, Fabio. Mexa-se : atividade física, saúde e bem-estar. 3. ed. - rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2011. SANTOS, Cristiane Cassoni Gonçalves [et. al.]. A Linguagem corporal circense: interfaces com a educação e a atividade física . São Paulo. Phorte, 2012. 285 p.			
Bibliografia Complementar			
EVANGELISTA, Alexandre Lopes. Treinamento funcional e core training : exercícios práticos aplicados. São Paulo: Phorte, 2011. GUIMARÃES NETO, Waldemar Marques. Musculação : intensidade total: São Paulo: Phorte, 2012. 181 p. RODRIGUES, Heitor de Andrade; Darido, Suraya Cristina. Basquetebol na escola : uma proposta didático-pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.			

Componente Curricular: Arte			
Carga Horária (h/a):	40 h/a	Período Letivo:	1º ano
Ementa			
Leitura de imagem, da obra de arte e aproximações da Cultura Visual. Texto visual, identificação e análise de mecanismos persuasivos não verbais e midiáticos. A arte como criação e manifestação sociocultural. Técnicas de expressão e representação. Prática artística. Elementos da visualidade e suas relações e aplicações compositivas. Teoria da cor. Linguagens artísticas tradicionais e contemporâneas. Contextualização dos principais períodos históricos da arte. Arte Indígena. Arte Africana. A linguagem cinematográfica. Apreciação musical. Som. Parâmetros do som. Contextualizações e análise dos diferentes tipos de música, gêneros e estilos.			
Ênfase Tecnológica			
Leitura de imagem. A arte como criação e manifestação sociocultural. Linguagens artísticas tradicionais e contemporâneas.			
Áreas de integração:			
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Compreensão e uso dos sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meio de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação, interação e informação. História: O legado cultural do Mundo Antigo (Egito, Grécia e Roma). Idade Média – características.			
Bibliografia Básica			
GARCIA, R.L. Múltiplas Linguagens na Escola . Rio de Janeiro: DP&A, 2000. PROENÇA, Graça. Descobrendo a História da Arte . São Paulo: Ática, 2006. TAVARES, Isis; MOURA, Simone Cit; Metodologia do Ensino de Artes , Linguagem da Música. Curitiba: IBPEX, 2008.			
Bibliografia Complementar			
COLI, J. O. O que é arte? São Paulo: Brasiliense, 2000. DUARTE, Jr. Por que arte-educação? Campinas: Papirus, 1986. FISCHER, E. A necessidade da arte . Rio de Janeiro: Zahar, 1977.			

Componente Curricular: Matemática			
Carga Horária (h/a):	160 h/a	Período Letivo:	1º ano
Ementa			
Matemática Básica: mínimo múltiplo comum, proporções, regra de três, propriedade distributiva, produtos notáveis, potenciação e radiciação. Relações métricas no triângulo retângulo. Trigonometria. Geometria Plana. Geometria Espacial.			
Ênfase Tecnológica			
Matemática Básica.			
Áreas de integração:			
Zootecnia Geral: Regra de Três; Porcentagem e Equação do 1º grau; Agricultura Geral: Regra de Três e Porcentagem; Infraestrutura: Regra de Três; Porcentagem; Geometria Plana e Espacial (Cálculo de áreas e volumes), Trigonometria.			
Bibliografia Básica			
DANTE, Luiz Roberto. Matemática, Contexto e Aplicações . Vol único, Editora Ática, 2011. FACHINI, Walter. Matemática para a escola hoje . Editora FTD, Volume único, 2006. SMOLE, Kátia Stocco e Diniz, Maria Ignez. Matemática Ensino Médio . Vol. 1, 2, 3 Editora Saraiva, 2010.			
Bibliografia Complementar			
BEZERRA, Manuel Jairo. Matemática Para o Ensino Médio . Vol. Único, Scipione, 2004. GENTIL, Nelson; dos Santos, MARCONDES, Carlos Alberto; GREGO, Antonio C.; FILHO, Antonio B.; GREGO, Sérgio E. Matemática para o 2º grau . Vol. 1, 2, 3. Editora Ática, 2001. RIBEIRO, Jackson. Matemática, ciência e Linguagem . Editora Scipione, 2007.			

Componente Curricular: Química			
Carga Horária (h/a):	120 h/a	Período Letivo:	1º ano
Ementa			
Matéria e suas Transformações. Estrutura Atômica. Tabela Periódica. Ligações Químicas. Oxidação e Redução. Funções Inorgânicas. Reações Químicas. Radioatividade.			
Ênfase Tecnológica			
Tabela Periódica, Ligações Químicas e Funções Inorgânicas.			
Áreas de integração:			
Biologia: Origem da vida. Biologia celular: composição química.			
Bibliografia Básica			
FELTRE, Ricardo. Fundamentos da Química , 4.ed. vol. Único, São Paulo, Moderna, 2005. PERUZZO, Tito Miragaia. Química na Abordagem do Cotidiano - Vol. Único - 4ª Ed. 2012, Moderna. USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. Química , 7.ed. vol. único, São Paulo, Saraiva, 2006.			
Bibliografia Complementar			
CISCATO, Carlos Alberto Mattoso; PEREIRA, Luiz Fernando. Planeta Química . Vol. Único - Ensino Médio - Integrado, Atica, 2008. MOL, Gerson De Souza. Química e Sociedade - Volume Unico - Ensino Médio Integrado, 2008, Nova Geração; SARDELLA, Antonio, Química - Série novo Ensino Médio - Vol. Único, 2005, Ática;			

Componente Curricular: Física			
Carga Horária (h/a):	120 h/a	Período Letivo:	1º ano
Ementa			
Mecânica: grandezas físicas, suas unidades e transformações, cinemática, dinâmica, gravitação, princípios de conservação, estática. Fundamentos de Física Moderna. Sistemas mecânicos.			
Ênfase Tecnológica			
Sistemas mecânicos.			
Áreas de integração:			
Matemática: Operações matemáticas, regra de três e resolução de equações de 1º e 2º grau. Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Leitura, interpretação e escrita. Química: Matéria e suas Transformações. Zootecnia geral: transformações de unidades. Agricultura geral: Sistema internacional de medidas e unidades e suas conversões. Agricultura I: Conceito de massa e conversão de unidades. Agricultura II: Conceito de massa e conversão de unidades. Infraestrutura I: Escalas, sistema internacionais de unidades e conversões. Infraestrutura II: Transformação de unidades de medidas, cinemática, velocidade escalar e angular, força, trabalho e potência. Solos: Unidades e suas conversões.			
Bibliografia Básica			
ÁLVARES, B. A.; LUZ, A. M. R. da. Curso de Física . São Paulo: Scipione, 1997. GASPAR, Alberto. Física - Volume Único. 1ª Ed. São Paulo. Ed. Ática, 2001. MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz. Física . São Paulo. Ed. Scipione, 2006.			
Bibliografia Complementar			
BONJORNO, J. R. et al. Física: história & cotidiano . São Paulo: FTD, 2005. RAMALHO; NICOLAU; TOLEDO. Os Fundamentos da Física . São Paulo: Moderna, 2003. SAMPAIO, J. L. P.; Calçada, C. S. V. Física . São Paulo: Atual, 2005.			

Componente Curricular: Biologia			
Carga Horária (h/a):	80 h/a	Período Letivo:	1º ano
Ementa			
Origem da vida. Características dos seres vivos. Biologia celular: composição química, membranas celulares, citoplasma e organelas, núcleo, divisão celular e metabolismo. Ecologia: conceitos fundamentais; energia e matéria nos ecossistemas; ecologia de populações, comunidades e ecossistemas; biomas; impactos ambientais provocados pelo homem, conservação ambiental e desenvolvimento sustentável.			
Ênfase Tecnológica			
Biologia celular e Ecologia.			
Áreas de integração:			
Sociologia: participação na sociedade contemporânea, ações e responsabilidades. Química: matéria e suas transformações.			
Bibliografia Básica			
AMABIS, J.M.; MARTHO, G.R. Biologia . Vol. 1, 2 e 3. 2ed. São Paulo: Moderna, 2004. LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. Biologia . São Paulo: Ática, 2008. SILVA Jr., C.; SASSON, S. Biologia . São Paulo: Saraiva, 2007.			
Bibliografia Complementar			
CARVALHO, H. F.; RECCO-PIMENTEL, S. M. A. Célula . Barueri: Manole, 2007. ODUM, E. P.; BARRETT, G. W. Fundamentos de Ecologia . São Paulo: Cengage Learning, 2008. TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. Fundamentos em ecologia . Porto Alegre: Artmed, 2010.			

Componente Curricular: Geografia			
Carga Horária (h/a):	80 h/a	Período Letivo:	1º ano
Ementa			
Interpretação de diferentes representações gráficas e cartográficas dos espaços geográficos. Identificação do processo de ocupação dos meios físicos e as relações da vida humana com a paisagem. Reconhecimento da função dos recursos naturais na produção do espaço geográfico e as mudanças provocadas pela ação humana. Análise da dinâmica populacional e o enfrentamento de problemas de ordem econômico social. População, fluxos migratórios e conflitos. Urbanização e redes urbanas. Indústria e Tecnologia.			
Ênfase Tecnológica:			
Espaço Geográfico, Indústria e Tecnologia.			
Áreas de integração:			
Biologia			
Bibliografia Básica			
MARINA, Lucia; RIGOLI, Tércio. Geografia Geral e do Brasil . São Paulo: Ática, 2009. TERRA, Lygia; ARAÚJO, Regina; GUIMARÃES, Raul Borges. Conexões: estudos de Geografia Geral e do Brasil . São Paulo: Moderna, 2010. VISENTINI, José William. Geografia Geral e do Brasil . O Mundo em Transição. São Paulo: Ática, 2012.			
Bibliografia Complementar			
ALMEIDA, Lúcia Maria Alves de. Geografia geral e do Brasil . Volume único. SP. Ática, 2005. MAGNOLI, Demétrio. Geografia: a construção do mundo: geografia geral e do Brasil . SP: ALMANAQUE SOCIO-AMBIENTAL. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2005. MOREIRA, João Carlos; SENE, Eustáquio de. Geografia para o ensino médio: Geografia Geral e do Brasil . São Paulo: Scipione, 2012			

Componente Curricular: Sociologia			
Carga Horária (h/a):	40 h/a	Período Letivo:	1º ano
Ementa			
Introdução à Sociologia; Capitalismo e o Socialismo; O mundo do Trabalho hoje: avanços e exploração; A Declaração dos Direitos Humanos: princípios e valores; Cultura, discriminação e preconceitos; Desigualdade Social; Movimentos Sociais e causas de luta; Violências; Política, Poder e Cidadania; Participação na sociedade contemporânea: ações e responsabilidades.			
Ênfase Tecnológica			
Investigação sociológica, interpretação dos processos sociais, construção científica do conhecimento sociológico.			
Áreas de integração:			
Arte: a arte como manifestação sócio-cultural. Biologia: impactos ambientais provocados pelo homem, conservação ambiental e desenvolvimento sustentável.			
Bibliografia Básica			
BRYM, Robert [et al]. Sociologia: sua bússola para um novo mundo . São Paulo: Thomson Learning, 2006. COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade . 2 grau. Ed. Moderna. São Paulo. 2001. OLIVEIRA, Pérsio Santos de. Introdução à sociologia . São Paulo: Ática, 1995.			
Bibliografia Complementar			
BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. Aprendendo a pensar com a sociologia . Ed. Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 2010. OLIVEIRA, Luiz Fernandes de. Sociologia para jovens do século XXI . Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2007. TOMAZI, Nelson Dacio. Iniciação à sociologia . São Paulo: Atual, 2000.			

Componente Curricular: Filosofia			
Carga Horária (h/a):	40 h/a	Período Letivo:	1º ano
Ementa			
Introdução ao pensamento filosófico. Surgimento da Filosofia. Características básicas do conhecimento. Atitude filosófica. Tipos de conhecimentos (filosóficos, científico, mítico, teológico) Períodos e campos de investigação da filosofia. Elementos da antropologia filosófica. Cultura e humanização. Aspectos da filosofia contemporânea (linguagens, diversidade, multiculturalismo).			
Ênfase Tecnológica			
Investigação filosófica, construção do conhecimento filosófico, moralidade e poder.			
Áreas de integração:			
Arte: a arte como manifestação sociocultural. História: o legado cultural do mundo antigo. Sociologia: participação na sociedade contemporânea: ações e responsabilidades.			
Bibliografia Básica			
CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia . SP: Ática, 1994. MORRA, Gianfranco. Filosofia para todos . SP: Paulus, 2001. SAVATER, Fernando. As perguntas da vida . Tradução Monica Stahel. SP: 2001.			
Bibliografia Complementar			
CUNHA, J. Auri. Filosofia: investigação à iniciação filosófica . SP: Atual, 1992 GAARDER, Jostein. O mundo de Sofia . São Paulo: Cia das Letras, 1995. RUSS, Jaqueline. Dicionário de filosofia . SP: Scipione, 1994.			

Componente Curricular: Informática Básica			
Carga Horária (h/a):	40h/a	Período Letivo:	1º ano
Ementa			
Introdução à Informática Básica, Softwares de propósito gerais para apresentação de palestras, processamento de textos (formatação de trabalhos acadêmicos) e planilhas eletrônicas.			
Ênfase Tecnológica			
Introdução à Informática Básica. Processamento de textos (formatação de trabalhos acadêmicos).			
Área de Integração			
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Compreensão e uso dos sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meio de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação, interação e informação.			
Bibliografia Básica			
CELES FILHO, Waldemar; CERQUEIRA, Renato; RANGEL, José Lucas. Introdução a estrutura de dados: com técnicas de programação em C . Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 294 p. NORTON, Peter. Introdução à informática . São Paulo: Pearson, 2009. RODRIGUES, Andréa. Desenvolvimento para internet . Curitiba: Livro Técnico, 2010. 120 p.			
Bibliografia Complementar			
MEIRELLES, Fernando de Souza. Informática: novas aplicações com microcomputadores . São Paulo: Pearson Makron Books, 2004. SANTOS, Gildenir Carolino; RIBEIRO, Célia Maria. Acrônimos, siglas e termos técnicos . Campinas: Átomo, 2012 VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos . Rio de Janeiro: Elsevier.			

Componente Curricular: História			
Carga Horária (h/a):	80h/a	Período Letivo:	1º ano
Ementa			
Introdução aos estudos históricos. Os tempos históricos anteriores a escrita (Contexto da América e Brasil). O legado cultural do Mundo Antigo (Egito, Grécia e Roma). Idade Média – características. Transição do Feudalismo para o Capitalismo (Grandes Navegações). África histórica (Reinos Africanos). Os Povos Indígenas na América e Brasil que os europeus encontraram. O significado do Renascimento (Renascimento Científico). Reforma(s) Religiosa(s) e suas repercussões. Estado Moderno/Absolutismo. Conquista e colonização da América Hispânica e Portuguesa.			
Ênfase Tecnológica			
Introdução aos estudos históricos; África histórica (Reinos Africanos). Os Povos Indígenas na América e Brasil que os europeus encontraram; Conquista e colonização da América Hispânica e Portuguesa.			
Área de Integração			
Arte: contextualização dos principais períodos históricos da arte.			
Bibliografia Básica			
BLUCHE, Frédéric; RIALS, Stéphane; TULARD, Jean. Revolução francesa . Porto Alegre: L&PM Pocket, 2009. FAUSTO, Boris. História do Brasil . São Paulo: EDUSP, 2012. PERRY, Marvin. Civilização Ocidental: Uma História Concisa . São Paulo: Martins Fontes, 2002.			
Bibliografia Complementar			
GALEANO, Eduardo. As veias abertas da América latina . Porto Alegre: L&PM Pocket, 2011. 397 (Coleção L&PM POCKET; 900). GAZIER, Bernand. A crise de 1929 . (L&PM Pocket Encyclopaedia ; 761). PRADO JUNIOR, Caio. Historia Econômica do Brasil . São Paulo: Ed. Brasiliense, 1996.			

Componente Curricular: Zootecnia Geral			
Carga Horária (h/a):	120h/a	Período Letivo:	1º ano
Ementa			
Introdução a Zootecnia. Importância da Zootecnia no contexto do agronegócio brasileiro. Principais sistemas de criação; Bioclimatologia animal, etologia animal e ecologia aplicada à produção animal. Taxonomia dos animais domésticos. Ezoognózia. Domesticação e domesticidade. Aspectos morfológicos e fisiológicos do sistema digestório, reprodutivo, glândula mamária e fisiologia do parto nos animais de produção. Técnicas naturais e artificiais de melhoramento e reprodução animal. Nutrição animal; Classificação dos alimentos; Composição nutricional dos alimentos e métodos de avaliação; Suplementos e aditivos alimentares; exigências nutricionais das diferentes espécies de animais de produção; Princípios de processamento, preparação e controle de qualidade dos alimentos. Conhecimento e interpretação das normas técnicas e legislação pertinente.			
Ênfase Tecnológica			
Importância da Zootecnia no contexto do agronegócio brasileiro. Principais sistemas de criação. Conhecimento e interpretação das normas técnicas e legislação pertinente.			
Área de Integração			
Agricultura geral: Defesa fitossanitária: conceitos gerais e diferenciação dos principais agentes causadores de danos econômicos às plantas. Princípios de gestão ambiental.			
Bibliografia Básica			
ANDRIGUETTO, J.M. et al. Nutrição Animal . As bases e os fundamentos da nutrição animal. Os alimentos. São Paulo: Nobel, 2002. CUNNINGHAM, J.G. Tratado de fisiologia veterinária . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. FRANDSON, R.D.; WILKE, W.L.; FAILS, A.D. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.			
Bibliografia Complementar			
ANDRIGUETTO, J.M. et al. Nutrição Animal . Alimentação Animal. São Paulo: Nobel, 2002. CUNNINGHAM, J.G. Tratado de fisiologia veterinária . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. REECE, W.O. Fisiologia de animais domésticos . São Paulo: Roca, 1996.			

Componente Curricular: Agricultura Geral			
Carga Horária (h/a):	120h/a	Período Letivo:	1º ano
Ementa			
Evolução agrícola e agrária no contexto mundial, nacional e regional. Conceitos de anatomia, morfologia e fisiologia vegetal. Agroclimatologia, conceitos e principais elementos da atmosfera. Defesa fitossanitária: conceitos gerais e diferenciação dos principais agentes causadores de danos econômicos às plantas. Educação Ambiental: Princípios de gestão ambiental.			
Ênfase Tecnológica			
Morfologia e fisiologia geral, agroclimatologia e defesa fitossanitária.			
Área de Integração			
Zootecnia Geral: Princípios de processamento, preparação e controle de qualidade dos alimentos. Conhecimento e interpretação das normas técnicas e legislação pertinente.			
Bibliografia Básica			
FIGUEIRA, Fernando Antonio Reis. Novo manual de olericultura : agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3. ed. rev. e ampl. Viçosa: Ed. UFV, 421 p. FRAGA, Saturnino S. V. Floricultura, jardinagem e plantas ornamentais . 2. ed. ampl. e rev. Porto Alegre: Imprensa Livre, c2007. 133 p. MAGALHÃES, 2008 José Ronaldo. Diagnose de desordens nutricionais em hortaliças . Brasília: EMBRAPA, 1988. 64p.			
Bibliografia Complementar			
ANDRIOLO, Jerônimo Luiz . Olericultura geral : princípios e técnicas. Santa Maria: Ed.UFSM, 2002. Fácil, 2001. 153p. FORTES, Vânia Moreira. Planejamento e manutenção de jardins . Viçosa: Aprenda GONÇALVES, Wantuelfer; PAIVA, Haroldo Nogueira de. Silvicultura urbana: implantação e manejo . Viçosa: Aprenda Fácil, 2006			

Componente Curricular: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira			
Carga Horária (h/a):	120 h/a	Período Letivo:	2º ano
Ementa			
Estudo da classificação morfológica e da função sintática das palavras na oração. Compreensão e exame dos termos essenciais da oração. Exame, leitura e produção de gêneros discursivos e exploração da tipologia textual. Investigação das escolas literárias brasileiras, Romantismo, Realismo/Naturalismo, Parnasianismo e Simbolismo, com ênfase no estabelecimento de relações entre o texto literário e o contexto sócio histórico e político de sua produção.			
Ênfase Tecnológica			
Exame, leitura e produção de gêneros discursivos e exploração da tipologia textual.			
Áreas de integração:			
Língua Inglesa: Relacionar o texto com suas estruturas linguísticas, suas funções e seu uso social.			
Bibliografia Básica			
PATROCÍNIO, Mauro Ferreira do. Aprender e praticar gramática . São Paulo: FTD, 2010. PEREIRA, Cilene da Cunha; NEVES, Janete dos Santos Bessa. Ler/falar/escrever. Práticas discursivas no ensino médio : uma proposta teórico-pedagógica. Rio de Janeiro: Lexikon, 2012. SARMENTO, Leila Lauer, TUFANO, Douglas. Português : literatura, gramática, produção de texto. 1.ed. São Paulo: Moderna, 2010.			
Bibliografia Complementar			
ABAURRE, Maria Luiza, ABAURRE, Maria Bernadete. Produção de texto : interlocução e gêneros. São Paulo: Moderna, 2012. GONZAGA, Sergius. Curso de literatura brasileira . 5.ed. Porto Alegre: Leitura XXI, 2012. SARMENTO, Leila Lauer. Gramática em textos . São Paulo: Moderna, 2010.			

Componente Curricular: Língua Inglesa			
Carga Horária (h/a):	80 h/a	Período Letivo:	2º ano
Ementa			
Leitura verbal e não verbal de textos correspondentes a gêneros discursivos das esferas cotidiana e jornalística em diferentes mídias. Relacionar o texto com suas estruturas linguísticas, suas funções e seu uso social.			
Ênfase Tecnológica			
Relacionar o texto com suas estruturas linguísticas, suas funções e seu uso social.			
Áreas de integração:			
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Compreensão do uso da Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.			
Bibliografia Básica			
MURPHY, Raymond. (1998). English Grammar in Use: a self study reference and practice book for intermediate students. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press. SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. (2005). Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal.] TORRES, N. Gramática prática da Língua Inglesa: o inglês descomplicado. São Paulo: Saraiva, 2007.			
Bibliografia Complementar			
MURPHY, Raymond. Grammar in use Intermediate. 2ed. Hong Kong, China: Cambridge, 2000. SWAN, Michael. (2005). Practical English Usage. Oxford University Press.			

Componente Curricular: Matemática			
Carga Horária (h/a):	160 h/a	Período Letivo:	2º ano
Ementa			
Conjuntos Numéricos e Intervalos. Funções (afim, quadrática, exponencial, logarítmica e trigonométrica). Progressões aritméticas e geométricas.			
Ênfase Tecnológica			
Funções.			
Áreas de integração:			
Zootecnia I: regra de três, porcentagem e cálculo de áreas; Agricultura I: cálculos de ordem geral, regra de três e porcentagem; Solos: geometria espacial e plana; Infraestrutura I: regra de três, porcentagem, geometria plana e espacial, trigonometria, operações trigonométricas com calculadora científica e funções. Forragicultura: regra de três, porcentagem e cálculo de área e volume.			
Bibliografia Básica			
DANTE, Luiz Roberto. Matemática, Contexto e Aplicações. Vol único, Editora Ática, 2011. FACHINI, Walter. Matemática para a escola hoje. Editora FTD, Volume único, 2006. SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. Matemática Ensino Médio. Vol. 1, 2, 3 Editora Saraiva, 2010.			
Bibliografia Complementar			
BEZERRA, Manuel Jairo. Matemática Para o Ensino Médio. Vol. Único, Scipione, 2004. GENTIL, Nelson; DOS SANTOS, [et. al.] Matemática para o 2º grau. Vol. 1, 2, 3. Editora Ática, 2001. RIBEIRO, Jackson. Matemática, ciência e Linguagem. Editora Scipione, 2007.			

Componente Curricular: Química			
Carga Horária (h/a):	80 h/a	Período Letivo:	2º ano
Ementa			
Relações de Massas. Estequiometria. Gases. Soluções. Termoquímica. Cinética Química. Equilíbrio Químico. Eletroquímica.			
Ênfase Tecnológica			
Soluções, Equilíbrio Químico.			
Áreas de integração:			
Física: termometria, calorimetria e termodinâmica.			
Bibliografia Básica			
FELTRE, Ricardo. Fundamentos da Química. São Paulo, Moderna, 2005. PERUZZO, Tito Miragaia. Química na Abordagem do Cotidiano. São Paulo. Moderna. 2012 USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. Química, 7.ed. vol. único, São Paulo, Saraiva, 2006.			
Bibliografia Complementar			
CISCATO, CARLOS ALBERTO MATTOSO; PEREIRA, LUIZ FERNANDO. Planeta Química - volume único - Ensino Médio - Integrado, Ática, 2008. MOL, GERSON DE SOUZA, QUÍMICA E SOCIEDADE - VOLUME UNICO - Ensino Médio Integrado, 2008, Nova Geração. SARDELLA, Antonio, Química - Série Novo Ensino Médio - Vol. Único, 2005, Ática.			

Componente Curricular: Física			
Carga Horária (h/a):	80 h/a	Período Letivo:	2º ano
Ementa			
Hidrostática, hidrodinâmica, termometria, calorimetria, termodinâmica e oscilações. Fundamentos de Física Moderna.			
Ênfase Tecnológica			
Hidrostática e hidrodinâmica.			
Áreas de integração:			
Química: Termoquímica, cinética química.			
Bibliografia Básica			
ÁLVARES, B. A.; LUZ, A. M. R. da. Curso de Física, v. 2, 4 ed. São Paulo: Scipione, 1997. GASPAR, Alberto. Física - Volume Único. 1ª Ed. São Paulo. Ed. Ática, 2001. MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz. Física - volume 2. 6ª Ed. São Paulo. Ed. Scipione, 2006.			
Bibliografia Complementar			
BONJORNO, J. R. et al. Física: história & cotidiano. v. único. 2 ed. São Paulo: FTD, 2005. RAMALHO; NICOLAU; TOLEDO. Os Fundamentos da Física. São Paulo: Moderna, 2003. SAMPAIO, J. L. P.; CALÇADA, C. S. V. Física. v. único, 2 ed. São Paulo: Atual, 2005.			

Componente Curricular: Biologia			
Carga Horária (h/a):	80 h/a	Período Letivo:	2º ano
Ementa			
Classificação e nomenclatura dos seres vivos. Reino Plantae: características dos grupos de plantas; reprodução; histologia, morfologia e fisiologia vegetal. Características gerais dos vírus. Características gerais dos reinos biológicos: Monera, Protista, Fungi e Animalia.			
Ênfase Tecnológica			
Reino Plantae e Animalia.			
Áreas de integração:			
Zootecnia I: Taxonomia; Aves, Artrópodes e Peixes; Parasitologia. Agricultura I: Botânica. Solos: Bioti do solo. Forragicultura: Sistemática e Fisiologia vegetal.			
Bibliografia Básica			
AMABIS, J.M.; MARTHO, G.R. Biologia . Vol. 1, 2 e 3. 2ed. São Paulo: Moderna, 2004. LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. Biologia . Volume único. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2008. SILVA Jr., C.; SASSON, S. Biologia . Volume único. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2007.			
Bibliografia Complementar			
BARNES, B.; CALOW, P.; OLIVE, P.J.W. Os invertebrados : uma nova síntese. 2ª ed. São Paulo: Ateneu, 2008. POUGH, F.H.; JANIS, C.M.; HEISER, J.B. A vida dos vertebrados . São Paulo: Atheneu, 2008. RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S. Biologia Vegetal . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.			

Componente Curricular: Geografia			
Carga Horária (h/a):	80 h/a	Período Letivo:	2º ano
Ementa			
Os complexos agroindustriais (especificar no mundo e no Brasil). A estrutura regional brasileira. Os Nordeste. A Amazônia e os projetos de planejamento regional. O Centro-Sul. O Centro-Oeste. A questão fundiária. Globalização e economia: fluxos de mercadoria e comércio global. Periferias da globalização: a fronteira Norte e Sul. Geopolítica da globalização: os desafios globais (guerra fria e nova ordem mundial, relações internacionais: Oriente Médio e África).			
Ênfase Tecnológica			
A estrutura regional brasileira. Globalização e economia: fluxos de mercadoria e comércio global.			
Áreas de integração:			
Filosofia: Movimentos sociais e Direitos Humanos. Estado de Bem-estar-social. Tecnologia e inclusão social. Desigualdade e exclusão social e digital. Políticas Públicas para a inclusão social, educacional e digital. Políticas públicas e desenvolvimento.			
Bibliografia Básica			
MARINA, Lúcia; RIGOLI, Tércio. Geografia Geral e do Brasil . São Paulo: Ática, 2009. TERRA, Lygia; ARAÚJO, Regina; GUIMARÃES, Raul Borges. Conexões : estudos de Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Moderna, 2010. VESENTINI, José Willian. Geografia : Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Ática, 2012.			
Bibliografia Complementar			
ALMEIDA, Lúcia Maria Alves de. Geografia geral e do Brasil . São Paulo. Ática, 2005. MOREIRA, João Carlos; SENE, Eustáquio de Geografia para o ensino médio : Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Scipione, 2005. TERRA, Lygia; COELHO, Marcos Amorim. Geografia Geral e do Brasil : O Espaço Natural e Socioeconômico. São Paulo: Moderna, 2005.			

Componente Curricular: História			
Carga Horária (h/a):	80 h/a	Período Letivo:	2º ano
Ementa			
Revolução Inglesa (Direitos do Homem e do Cidadão). Revolução Industrial / Francesa repercussões na América e no Brasil. Reflexos do Iluminismo nos processos de Independência na América. Realidade histórica das América(s) no século XIX. História da África e dos Povos Indígenas no século XIX. Primeira Guerra Mundial e a Revolução Russa. República Velha no Brasil (1891-1930). Era Vargas (1930/1945). Segunda Guerra Mundial (1939-1945): antecedentes e o reordenamento do mundo. A guerra Fria (Visão Geral). Os Regimes Militares no Brasil e no Cone Sul: repercussões. As questões Afro-Indígenas no Brasil Contemporâneo. Tópicos de História do Rio Grande do Sul.			
Ênfase Tecnológica			
A Revolução Industrial / Francesa repercussões na América e no Brasil. Os Regimes Militares no Brasil e no Cone Sul: repercussões. As questões Afro-Indígenas no Brasil Contemporâneo. Tópicos de História do Rio Grande do Sul.			
Áreas de integração:			
Filosofia: Cultura e humanização.			
Bibliografia Básica			
BRAIC, Patrícia Ramos; MOTA, Myriam Becho. História das Cavernas Terceiro Milênio . São Paulo: Moderna, 2012. FARIA, Ricardo de Moura; MIRANDA, Mônica Liz; CAMPOS, Helena Guimarães. Estudos de História . São Paulo: FTD, 2012. VICENTINO, Claudio; DORIGO, Gianpaolo. História Geral e do Brasil . São Paulo: Scipione, 2010.			
Bibliografia Complementar			
FAUSTO, Bóris. História do Brasil . 14ª ed. São Paulo: USP, 2012. MOTA, Carlos Guilherme; LOPEZ, Adriana. História do Brasil. Uma Interpretação . 3ª ed. São Paulo: SENAC, 2012. RINKE, Stefan. História da América Latina: das culturas pré-colombianas até o presente . Porto Alegre: PUCRS, 2012.			

Componente Curricular: Sociologia			
Carga Horária (h/a):	40 h/a	Período Letivo:	2º ano
Ementa			
Contextualização e informação do desenvolvimento rural brasileiro, envolvendo a ocupação do espaço agrário, formação da sociedade, modernização da agricultura e os reflexos na Sociedade e na Economia. Composição e aspectos sociológicos da agricultura brasileira, envolvendo a agricultura patronal, agricultura familiar, reforma agrária e as políticas públicas para esses segmentos. Conceitos importantes na ótica do desenvolvimento rural: Agregação de valor; Desenvolvimento Territorial; Arranjos produtivos locais; Gestão do espaço local; Pluriatividade; Economia Popular Solidária; Cadeias Produtivas; Produção Artesanal; Construção de Mercados e, Consumo Justo e Solidário.			
Ênfase Tecnológica			
Agricultura e economia popular solidária no contexto brasileiro.			
Áreas de integração:			
Geografia: a questão fundiária.			
Bibliografia Básica			
BRYM, Robert.[et al]. Sociologia: sua bússola para um novo mundo . São Paulo: Thomson Learning, 2006. COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade . 2 grau. Ed. Moderna. São Paulo. 2001. OLIVEIRA, Pérsio Santos de. Introdução à sociologia . São Paulo: Ática, 1995.			
Bibliografia Complementar			
BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. Aprendendo a pensar com a sociologia . Ed. Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 2010. OLIVEIRA, Luiz Fernandes de. Sociologia para jovens do século XXI . Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2007. TOMAZI, Nelson Dacio. Iniciação à sociologia . São Paulo: Atual, 2000.			

Componente Curricular: Filosofia			
Carga Horária (h/a):	40 h/a	Período Letivo:	2º ano
Ementa			
Filosofia prática. Ética, Moral e Valores. Éticas Deontológicas e Teleontológicas. Liberdade e determinação. Ética profissional. Política: relações de poder. Poder e Estado. Política, Cidadania e Trabalho. As teorias políticas. A experiência estética.			
Ênfase Tecnológica			
Investigação sociológica, interpretação dos processos sociais, construção científica do conhecimento sociológico.			
Áreas de integração:			
Sociologia: Desenvolvimento Territorial; Arranjos produtivos locais; Gestão do espaço local; Pluriatividade; Economia Popular Solidária; Cadeias Produtivas; Produção Artesanal; Construção de Mercados e, Consumo Justo e Solidário.			
Bibliografia Básica			
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena pires. Temas de filosofia . São Paulo: Moderna, 2005. CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia . São Paulo. Ed. Ática, 1995. COTRIM, Gilberto. Fundamentos da Filosofia : história e grandes temas. São Paulo: Saraiva, 2006.			
Bibliografia Complementar			
CUNHA, J. Auri. Filosofia : investigação à iniciação filosófica. SP: Atual, 1992 GAARDER, Jostein. O mundo de Sofia. São Paulo: Cia das Letras, 1995. RUSS, Jaqueline. Dicionário de filosofia. SP: Scipione, 1994..			

Componente Curricular: Educação Física			
Carga Horária (h/a):	80 h/a	Período Letivo:	2º ano
Ementa			
Estudo das manifestações culturais relacionadas ao movimento humano, lutas e ginásticas. Dimensões do lazer, cultura e sociedade. Benefícios da atividade física sobre o organismo: adaptações dos aparelhos e sistemas orgânicos da atividade física; educação postural: orientação e prevenção. Direito ao esporte e ao lazer.			
Ênfase Tecnológica			
Estudo das práticas corporais - benefícios da atividade física sobre o organismo.			
Áreas de integração:			
Arte: a arte como manifestação sociocultural. Geografia: globalização e economia.			
Bibliografia Básica			
CARNEVALI JUNIOR, Luiz Carlos et al. Exercício, emagrecimento e intensidade do treinamento : aspectos fisiológicos e metodológicos. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2013. SABA, Fabio. Mexa-se : atividade física, saúde e bem-estar. 3. ed. - rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2011. SANTOS, Cristiane Cassoni Gonçalves [et. al.]. A Linguagem corporal circense: interfaces com a educação e a atividade física . São Paulo. Phorte, 2012. 285 p.			
Bibliografia Complementar			
EVANGELISTA, Alexandre Lopes. Treinamento funcional e core training : exercícios práticos aplicados. São Paulo: Phorte, 2011. GUIMARÃES NETO, Waldemar Marques. Musculação : intensidade total: you are not a number! 2. ed. São Paulo: Phorte, 2012. RODRIGUES, Heitor de Andrade; Darido, Suraya Cristina. Basquetebol na escola : uma proposta didático-pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.			

Componente Curricular: Zootecnia I			
Carga Horária (h/a):	160h/a	Período Letivo:	2º ano
Ementa			
Avicultura, suinocultura e criações alternativas: origem, situação atual e mercadológica. Principais raças e linhagens. Edificações e equipamentos. Biossegurança. Sistemas convencionais e alternativos na produção. Manejo de acordo com a categoria e finalidade produtiva. Sistemas artificiais de reprodução. Manejo reprodutivo, sanitário e nutricional das principais raças/linhagens.			
Ênfase Tecnológica			
Avicultura, suinocultura e criações alternativas.			
Área de Integração			
Biologia: reino Animalia. Geografia: Os complexos agroindustriais (especificar no mundo e no Brasil). Sociologia: Agregação de valor; Desenvolvimento Territorial; Arranjos produtivos locais; Gestão do espaço local; Pluriatividade; Economia Popular Solidária; Cadeias Produtivas.			
Bibliografia Básica			
ANDREATTI FILHO, Raphael Lucio. Saúde aviária e doenças . São Paulo: Roca, 2007. COSTA, Paulo Sérgio Cavalcanti; OLIVEIRA, Juliana Silva. Manual prático de criação de abelhas . Viçosa: Aprenda Fácil, 2005. MORENG, Robert E.; AVENS, John S. Ciência e produção de aves . São Paulo: Roca, 1990.			
Bibliografia Complementar			
FRANDSON, R. D.; WILKE, W. Lee; FAILS, Anna Dee. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. xvi, 454 p INRA. Alimentação dos animais monogástricos: suínos, coelhos e aves. 2. ed. São Paulo: Roca, 1999. 245 SUINOCULTURA: Produção, Manejo e Saúde do Rebanho. Brasília: Embrapa, 1998.			

Componente Curricular: Agricultura I			
Carga Horária (h/a):	120h/a	Período Letivo:	2º ano
Ementa			
Introdução ao estudo da olericultura, paisagismo e jardinagem. Classificação e métodos de propagação de hortaliças e plantas ornamentais. Planejamento e instalação de horta. Cultivo de hortaliças em geral e de plantas medicinais. Paisagismo e jardinagem: elementos e estilos. Planejamento, construção e conservação de parques e jardins. Noções de floricultura. Espécies vegetais de valor ornamental. Cultivo das principais flores de corte. Plasticultura e hidroponia.			
Ênfase Tecnológica			
Olericultura, paisagismo e jardinagem.			
Área de Integração			
Sociologia: Composição e aspectos sociológicos da agricultura brasileira, envolvendo a agricultura patronal, agricultura familiar, reforma agrária e as políticas públicas para esses segmentos. Agregação de valor; Desenvolvimento Territorial; Arranjos produtivos locais. Geografia: Os complexos agroindustriais (especificar no mundo e no Brasil).			
Bibliografia Básica			
FILGUEIRA, Fernando Antonio Reis. Novo manual de olericultura : agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. Viçosa: Ed. UFV, 2008. 421p. LORENZI, Harri; SOUZA, Hermes Moreira de; SOUZA, Hermes Moreira de. Plantas ornamentais no Brasil : arbustivas, herbáceas e trepadeiras. 4. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2008. TAIZ, Lincoln; ZEIGER, Eduardo. Fisiologia vegetal . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.			
Bibliografia Complementar			
JESUS FILHO, José Damião de. Hidroponia : cultivo sem solo. Viçosa: CPT, 2009. 300 p. SANTOS, Luiz Geraldo C. Cultivo orgânico de hortaliças em estufa . Viçosa: CPT, 2009. 276 p SOUZA, Jacimar Luiz de. Cultivo orgânico de hortaliças : sistema de produção. Viçosa: CPT, 2009. 314 p (Agricultura orgânica).			

Componente Curricular: Infraestrutura I			
Carga Horária (h/a):	80h/a	Período Letivo:	2º ano
Ementa			
Mecanização Agrícola: motores – componentes e funcionamento. Tratores agrícolas - conceito, tipos, aplicação. Implementos agrícolas – especificações, regulagens e operação. Manutenção e reparação de tratores e máquinas agrícolas. Colhedoras de grãos. Dimensionamento e seleção de máquinas agrícolas. Custos horários. Normas Ambientais e de segurança na operação de máquinas agrícolas.			
Ênfase Tecnológica			
Mecanização agrícola.			
Área de Integração			
Agricultura I: Planejamento, construção e conservação de parques e jardins. Sociologia: Pluriatividade; Cadeias Produtivas; Construção de Mercados e, Consumo Justo e Solidário. Zootecnia I: Edificações e equipamentos. Biossegurança. Sistemas convencionais e alternativos na produção. Manejo de acordo com a categoria e finalidade produtiva. Sistemas artificiais de reprodução. Manejo reprodutivo, sanitário e nutricional das principais raças/linhagens.			
Bibliografia Básica			
COMETTI, Nilton Nélio. Mecanização agrícola . Curitiba: Livro Técnico, 2012. 160 p. PECHE FILHO, Afonso. Mecanização em pequenas propriedades . Viçosa: CPT, 1999. 50 p. VIEIRA, Luciano Baião. Manutenção de tratores agrícolas . Viçosa: CPT, 2000. 62 p.			
Bibliografia Complementar			
CARNEIRO, Orlando. Construções rurais . São Paulo: Nobel, 1987. LANI, João Luiz; REZENDE, Sérvulo Batista de; AMARAL, Eufraim Ferreira do. Planejamento estratégico de propriedades rurais . Viçosa: CPT, 2004. 166 p. MEWES, Walter Luiz de Castro; MEWES, Bruno Otto. Treinamento de tratorista: operação do trator . Viçosa: CPT, 1999.			

Componente Curricular: Solos			
Carga Horária (h/a):	80h/a	Período Letivo:	2º ano
Ementa			
Fatores e processos de formação. Propriedades físicas, químicas e biológicas. Identificação e classificação dos principais solos agrícolas. Fertilidade do solo e nutrição de plantas. Adubação verde. Solos e a qualidade ambiental. Manejo geral do solo com ênfase na produção agrícola.			
Ênfase Tecnológica			
Manejo geral do solo com ênfase na produção agrícola.			
Área de Integração			
Química: cinética química, equilíbrio químico. Biologia: histologia, morfologia e fisiologia vegetal. Zootecnia I: Manejo de acordo com a categoria e finalidade produtiva. Agricultura I: Introdução ao estudo da olericultura, paisagismo e jardinagem. Classificação e métodos de propagação de hortaliças e plantas ornamentais. Planejamento e instalação de horta. Cultivo de hortaliças em geral e de plantas medicinais.			
Bibliografia Básica			
CORINGA, Elaine de Arruda Oliveira. Solos . Curitiba: Livro Técnico, 2012. REICHARDT, Klaus; TIMM, Luís Carlos. Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações . 2. ed. Barueri: Manole, 2012. SCHNEIDER, Paulo; KLAMT, Egon; GIASSON, Elvio. Morfologia do solo: subsídio para caracterização e interpretação de solos a campo . Guaíba: Agro livros, 2007.			
Bibliografia Complementar			
LEPSCH, Igo F. Formação e conservação dos solos . São Paulo: Oficina de textos, 2002. 178p PIRES, Fábio Ribeiro; SOUZA, Caetano Marciano de. Práticas mecânicas de conservação do solo e da água . 2. ed. rev. e ampl. Viçosa: Ed. UFLV, 2006. 216 p. SANTOS, Humberto Gonçalves dos (Ed.). Sistema brasileiro de classificação de solos . 2. ed. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2006. 306 p.			

Componente Curricular: Forragicultura			
Carga Horária (h/a):	40 h/a	Período Letivo:	2º ano
Ementa			
Importância, termos e definições em Forragicultura. Principais espécies forrageiras e seu manejo produtivo. Inter-relação solo, planta, animal e clima. Manejo das pastagens. Importância, definições e classificação de forragem, forrageira e pastagem. Principais espécies forrageiras e sua classificação quanto ao ciclo de produção. Zoneamento agroclimático. Planejamento, implantação e manejo de pastagens. Consorciação de espécies. Conservação de alimentos. Integração lavoura-pecuária. Sistema silvipastoril. Pastagens naturais. Planejamento forrageiro.			
Ênfase Tecnológica			
Manejo das pastagens.			
Área de Integração			
Biologia: reino Plantae. Geografia: Os complexos agroindustriais (especificar no mundo e no Brasil). Solos: Fertilidade do solo e nutrição de plantas. Adubação verde. Solos e a qualidade ambiental. Zootecnia I: Manejo de acordo com a categoria e finalidade produtiva. Agricultura I: Classificação e métodos de propagação de hortaliças e plantas ornamentais. Planejamento e instalação de horta. Cultivo de hortaliças em geral e de plantas medicinais.			
Bibliografia Básica			
SANTOS, Henrique Pereira dos et al. Principais forrageiras para integração lavoura-pecuária, sob plantio direto, nas regiões planalto e missões do Rio Grande sul. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2005. 142 p. SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM, 20, 2003, Piracicaba, SP; PEIXOTO, Aristeu Mendes (Ed.). Anais ... Piracicaba: FEALQ, 2003. 354 p. SÓRIO JÚNIOR, Humberto. Pastoreio Voisin para gado de corte. Viçosa: CPT, 2010. 248 p.			
Bibliografia Complementar			
AGUIAR, Adilson de Paula A.; ALMEIDA, Bianca Helena Franco. Pastejo rotacionado. Viçosa: CPT, 2009. 222p. FARIA, Vidal Pedrosa de (Ed.). Pastagens de capim elefante: utilização intensiva. Piracicaba: FEALQ, 1996. 67 p. PEIXOTO, Aristeu Mendes ; MOURA, José Carlos de ; FARIA, Vidal Pedrosa de (Ed.). Anais ... Piracicaba: FEALQ, 1998. 296 p.			

Componente Curricular: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira			
Carga Horária (h/a):	160h/a	Período Letivo:	3º ano
Ementa			
Identificação dos elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização, estruturação e produção de textos de diferentes gêneros (artigo de opinião, anúncio publicitário, carta do leitor, relatório). Análise da função da linguagem predominante nos textos em situações específicas de interlocução e práticas sociais. Estudo e exploração dos aspectos linguísticos, discursivos e gramaticais (concordância e regência) das orações e períodos (simples e composto por coordenação e subordinação) que compõem os textos. Análise, interpretação e aplicação dos recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização e estruturas das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção. Investigação das escolas literárias brasileiras, Pré-Modernismo, Modernismo e Literatura Contemporânea, com ênfase no estabelecimento de relações entre o texto literário e o contexto sócio histórico e político de sua produção. Iniciação ao processo de reflexão e produção textual científica, enfocando gêneros acadêmicos (por exemplo, projeto de pesquisa, resumo e artigo científico). Elaboração de relatório de aula prática, ressaltando aspectos estruturais e textuais do gênero em questão.			
Ênfase Tecnológica			
Identificação dos elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização, estruturação e produção de textos de diferentes gêneros.			
Área de Integração			
Orientação de estágio: Iniciação ao processo de reflexão e produção textual científica, enfocando gêneros acadêmicos (por exemplo, projeto de pesquisa, resumo e artigo científico). PPI: Elaboração de relatório de aula prática, ressaltando aspectos estruturais e textuais do gênero em questão.			
Bibliografia Básica			
PATROCÍNIO, Mauro Ferreira do. Aprender e praticar gramática . São Paulo: FTD, 2010. PEREIRA, Cilene da Cunha; NEVES, Janete dos Santos Bessa. Ler/falar/escrever. Práticas discursivas no ensino médio: uma proposta teórico-pedagógica . Rio de Janeiro: Lexikon, 2012. SARMENTO, Leila Lauer, TUFANO, Douglas. Português: literatura, gramática, produção de texto . 1.ed. São Paulo: Moderna, 2010.			
Bibliografia Complementar			
ABAUURRE, Maria Luiza, ABUAURRE, Maria Bernadete. Produção de texto: interlocução e gêneros . São Paulo: Moderna, 2012. GONZAGA, Sergius. Curso de literatura brasileira . 5.ed. Porto Alegre: Letitura XXI, 2012. SARMENTO, Leila Lauer. Gramática em textos . São Paulo: Moderna, 2010.			

Componente Curricular: Matemática			
Carga Horária (h/a):	160h/a	Período Letivo:	3º ano
Ementa			
Estatística. Matrizes, determinantes e sistemas lineares. Análise combinatória e probabilidade. Geometria analítica. Polinômios e números complexos.			
Ênfase Tecnológica			
Estatística.			
Área de Integração			
Zootecnia II: conceitos básicos, regra de três, unidades, porcentagem, cálculo de áreas e análise de dados; Agricultura II: regra de três e porcentagem; Agricultura III: cálculo de área e produção da cultura; Infraestrutura II: aritmética, frações, cálculo de áreas, porcentagem e regra de três.			
Bibliografia Básica			
DANTE, Luiz Roberto. Matemática , Contexto e Aplicações, Vol único, Editora Ática, 2011. FACHINI, Walter. Matemática para a escola hoje . Editora FTD, Volume único, 2006 SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. Matemática Ensino Médio . Vol. 1, 2, 3 Editora Saraiva. 2010.			
Bibliografia Complementar			
BEZERRA, Manuel Jairo. Matemática para o Ensino Médio . Vol. Único, Scipione, 2004. GENTIL, Nelson; DOS SANTOS, Carlos Alberto Marcondes; GREGO, Antonio C.; FILHO, Antonio B.; GREGO, Sérgio E.. Matemática para o 2º grau . Vol. 1, 2, 3. Editora Ática, 2001. RIBEIRO, Jackson. Matemática, ciência e Linguagem .. Editora Scipione, 2007			

Componente Curricular: Química			
Carga Horária (h/a):	120h/a	Período Letivo:	3º ano
Ementa			
Introdução a Química Orgânica. Compostos Orgânicos. Hidrocarbonetos, Funções Orgânicas Oxigenadas. Funções Orgânicas Nitrogenadas. Funções Orgânicas Halogenadas. Isomeria. Reações Orgânicas. Química Orgânica Descritiva e Aplicada.			
Ênfase Tecnológica			
Funções Orgânicas Oxigenadas, Funções Orgânicas Nitrogenadas e Funções Orgânicas Halogenadas.			
Área de Integração			
Física: Ótica			
Bibliografia Básica			
FELTRE, Ricardo. Fundamentos da Química , 4.ed. vol. Único, São Paulo, Moderna, 2005. PERUZZO, Tito Miragaia, Química na Abordagem do Cotidiano - Vol. Único - 4ª Ed. 2012, Moderna. USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. Química , 7.ed. vol. único, São Paulo, Saraiva, 2006.			
Bibliografia Complementar			
CISCATO, Carlos Alberto Mattoso; PEREIRA, Luiz Fernando. Planeta Química - volume único - Ensino Médio - Integrado, ATICA, 2008. MOL, Gerson De Souza. Química e Sociedade - Volume Único - Ensino Médio Integrado, 2008, Nova Geração. SARDELLA, Antonio, Química - Série Novo Ensino Médio - Vol. Único, 2005, Ática.			

Componente Curricular: Física			
Carga Horária (h/a):	120h/a	Período Letivo:	3º ano
Ementa			
Eletrostática. Eletrodinâmica. Magnetismo. Eletromagnetismo e Ótica. Fundamentos de Física Moderna.			
Ênfase Tecnológica			
Sistemas eletromagnéticos.			
Área de Integração			
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Leitura, interpretação e escrita. Matemática: Operações matemáticas, regra de três. Agricultura I: Eletrodinâmica, elementos de um circuito e motores elétricos. Agricultura II: Elementos de um circuito e motores elétricos. Zootecnia II: eletrodinâmica, circuitos e motores elétricos. Infraestrutura II: Elementos de um circuito e motores elétricos.			
Bibliografia Básica			
ÁLVARES, B. A.; LUZ, A. M. R. da. Curso de Física . São Paulo: Scipione, 1997. GASPAR, Alberto. Física . São Paulo. Ed. Ática, 2001. MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz. Física . São Paulo. Ed. Scipione, 2006.			
Bibliografia Complementar			
BONJORNO, J. R. et al. Física: história & cotidiano . São Paulo: FTD, 2005. RAMALHO; NICOLAU; TOLEDO. Os Fundamentos da Física . São Paulo: Moderna, 2003. SAMPAIO, J. L. P.; CALÇADA, C. S. V. Física . São Paulo: Atual, 2005.			

Componente Curricular: Biologia			
Carga Horária (h/a):	80h/a	Período Letivo:	3º ano
Ementa			
Genética: Leis de Mendel; pleiotropia; polialelia; interação gênica; herança ligada ao sexo; alterações cromossômicas; biotecnologia. Evolução biológica: teorias evolutivas; evidências da evolução; fatores evolutivos; variabilidade genética; especiação e extinção. Reprodução, embriologia, anatomia e fisiologia humana. Saúde humana: doenças sexualmente transmissíveis; métodos contraceptivos; drogas.			
Ênfase Tecnológica			
Genética, evolução biológica e saúde humana.			
Área de Integração			
Zootecnia II: Genética e evolução. Agricultura II: Genética e evolução. Agricultura III: Evolução.			
Bibliografia Básica			
AMABIS, J.M.; MARTHO, G.R. Biologia . Vol. 1, 2 e 3. 2ed. São Paulo: Moderna, 2004. LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. Biologia . São Paulo: Ática, 2008. SILVA Jr., C.; SASSON, S. Biologia . São Paulo: Saraiva, 2007.			
Bibliografia Complementar			
GRIFFITHS, A.J.F. et al. Introdução à genética . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. RAMALHO, M. L.; SANTOS, J. B.; PINTO, C. B. Genética na Agropecuária . São Paulo: Globo, 2000. STEARNS, S.C.; HOEKSTRA, R.F. Evolução - uma introdução. São Paulo: Atheneu, 2003.			

Componente Curricular: Sociologia			
Carga Horária (h/a):	40h/a	Período Letivo:	3º ano
Ementa			
Desenvolvimento rural na perspectiva da sustentabilidade; Diagnóstico rural (Diagnóstico de sistemas de produção). Diagnóstico rural participativo. Ferramentas participativas de diagnóstico rural. Histórico e concepções de Assistência. Técnica e Extensão Rural. Concepções de projetos de desenvolvimento rural. Cooperação base para o desenvolvimento (Histórico, Princípios, fatores promotores e fatores limitantes. Principais formas cooperativas e associativas. Metodologias participativas para projetos de desenvolvimento com base na cooperação. Comunicação Rural (Conceituação e processo). O processo de comunicação e sua importância. Elementos da comunicação rural: funções e características). Métodos e Meios de Extensão Rural (Métodos complexos, individuais, grupais).			
Ênfase Tecnológica			
Investigação sociológica, interpretação dos processos sociais, construção científica do conhecimento sociológico.			
Área de Integração			
História: globalização, identidade e diversidade cultural. Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: produção textual. Língua Inglesa: vocabulário.			
Bibliografia Básica			
CAPPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Brasília: MDA, 2007. COSTA, Maria Cristina Castilho. Sociologia: Introdução à ciência da sociedade. 3. Ed. São Paulo: Moderna, 2005 ZAMBERLAM, Jurandir; FRONCHETI, Alceu. Agroecologia: caminho de preservação do agricultor e do meio ambiente. Petrópolis: Vozes, 2012			
Bibliografia Complementar			
CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL, 2.:2005: Piracicaba, SP. Estratégias para o desenvolvimento agropecuário. Piracicaba: FEALQ, 2005. LAKATOS, Eva Maria. Sociologia geral. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2009. MEKSENAS, Paulo. Sociologia da educação: introdução ao estudo da escola no processo de transformação social. 13 ed. São Paulo, Loyola, 2007.			

Componente Curricular: Filosofia			
Carga Horária (h/a):	40h/a	Período Letivo:	3º ano
Ementa			
Teorias do Conhecimento: Formas e possibilidades do conhecimento. Contribuições e limites do saber científico, filosófico, técnico e tecnologia. Filosofia e responsabilidade socioambiental. Fundamentos da lógica.			
Ênfase Tecnológica			
Formas e possibilidades do conhecimento. Contribuições e limites do saber científico, filosófico, técnico e tecnologia.			
Área de Integração			
Todas as disciplinas			
Bibliografia Básica			
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena pires. Temas de filosofia. São Paulo: Moderna, 2005. CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo. Ed. Ática, 1995. COTRIM, Gilberto. Fundamentos da Filosofia: história e grandes temas. São Paulo: Saraiva, 2006.			
Bibliografia Complementar			
SÁTIRO, Angélica - Pensando melhor. Iniciação ao Filosofar - Ed. Saraiva, 2004. SOLOMON, Robert C., HIGGINS Kathleen M.. Paixão pelo saber: uma breve história da filosofia; tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. - R.J: Civilização Brasileira, 2001. SOUZA, Sônia Maria Ribeiro de. Um outro olhar. SP.: FTD, 1995.			

Componente Curricular: Educação Física			
Carga Horária (h/a):	80h/a	Período Letivo:	3º ano
Ementa			
Estudo das manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humano. Perspectiva das manifestações culturais da Educação Física e marcadores culturais, como raça, gênero, sexo, etnia, classe socioeconômica, idade e regionalidade. Participação e organização da comunidade nas políticas públicas de esporte e lazer. Educação Física e Mídia. Processo de envelhecimento e respeito e valorização ao idoso.			
Ênfase Tecnológica			
Estudo das práticas corporais - participação e organização da comunidade nas políticas públicas de esporte e lazer.			
Área de Integração			
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: leitura interpretação de textos e expressão do conhecimento. Filosofia: diversidade cultural, contribuições e limites do saber científico. Gestão, Economia e Projetos: sustentabilidade.			
Bibliografia Básica			
CARNEVALI JUNIOR, Luiz Carlos et al. Exercício, emagrecimento e intensidade do treinamento: aspectos fisiológicos e metodológicos. São Paulo: Phorte, 2013. SABA, Fabio. Mexa-se: atividade física, saúde e bem-estar. São Paulo: Phorte, 2011. SANTOS, Cristiane Cassoni Gonçalves [et. al.]. A Linguagem corporal circense: interfaces com a educação e a atividade física. São Paulo. Phorte, 2012.			
Bibliografia Complementar			
EVANGELISTA, Alexandre Lopes. Treinamento funcional e core training: exercícios práticos aplicados. São Paulo: Phorte, 2011. RODRIGUES, Heitor de Andrade; DARIDO, Suraya Cristina. Basquetebol na escola: uma proposta didático-pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. GUIMARÃES NETO, Waldemar Marques. Musculação: intensidade total : you are not a number! 2. ed. São Paulo: Phorte, 2012. 181 p			

Componente Curricular: Zootecnia II			
Carga Horária (h/a):	160h/a	Período Letivo:	3º ano
Ementa			
Bovinocultura de Corte e leite e Ovinocultura: origem, situação atual e mercadológica. Principais raças e linhagens. Edificações e equipamentos. Biossegurança. Sistemas convencionais e alternativos na produção. Manejo de acordo com a categoria e finalidade produtiva. Sistemas artificiais de reprodução. Manejo reprodutivo, sanitário e nutricional das principais raças.			
Ênfase Tecnológica			
Bovinocultura de Corte e leite e Ovinocultura. Manejo de acordo com a categoria e finalidade produtiva.			
Área de Integração			
Biologia: parasitologia. Matemática: análise de dados. Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: produção textual. Língua Inglesa: vocabulário História: contextualização geohistórica.			
Bibliografia Básica			
AUAD, Alexander Machado et al. Manual de bovinocultura de leite. Brasília: EMBRAPA Gado de Leite, 2010. 607 p. SÓRIO JÚNIOR, Humberto. Pastoreio Voisin para gado de corte. Viçosa: CPT, 2010. 248 p. VAZ, Clara Maríneli Silveira Luiz. Ovinos: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília: Embrapa, 2007. 158 p.			
Bibliografia Complementar			
PEIXOTO, Aristeu Mendes; MOURA, José. Bovinocultura leiteira: fundamentos da exploração racional. 3. ed. Piracicaba: FEALQ, 2000. 579 p. SANTOS, Cristiane Leal dos. Criação de caprinos de corte. Viçosa: CPT, 2008. SILVA, Jorge Fonseca da; PEREIRA NETO, Octaviano Alves. Bovinocultura de leite: manejo sanitário e patologia dos rebanhos leiteiros. Porto Alegre: SENAR, 1998. 35p.			

Componente Curricular: Agricultura II			
Carga Horária (h/a):	120h/a	Período Letivo:	3º ano
Ementa			
Espécies anuais de verão e inverno. Importância socioeconômica. Origem. Usos. Taxonomia, Morfologia e estágios de desenvolvimento. Clima e zoneamento agroclimático. Ecofisiologia. Nutrição mineral e adubação. Estabelecimento da cultura. Cultivares. Manejo fitossanitário. Conceitos básicos da produção agrícola sustentável e como de minimizar os impactos ambientais. Planejamento e execução da Colheita e Pós-colheita. Produção de sementes.			
Ênfase Tecnológica			
Espécies anuais de verão e de inverno.			
Área de Integração			
Biologia: evolução. Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: produção textual. Língua Inglesa: vocabulário História: contextualização geohistórica.			
Bibliografia Básica			
ALMEIDA, Jalcione. A construção social de uma nova agricultura . 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009. 214p. BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. EMBRAPA AGROBIOLOGIA. Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília: Embrapa Informações Tecnológicas, 2005. 517p. REUNIÃO DE PESQUISA DE SOJA DA REGIÃO, 38. Indicações técnicas para a cultura da soja no Rio grande do sul e Santa Catarina . Cruz Alta: FUNDACEP, 2010. 163 p.			
Bibliografia Complementar			
CUTTER, Elizabeth G. Anatomia vegetal : segunda parte: órgãos. São Paulo: Rocha, 2002. v.2. FERRI, Mário Guimarães. Botânica : morfologia externa das plantas (organografia). São Paulo: Nobel, 1981. 148 p. REUNIÃO DE PESQUISA DA SOJA DA REGIÃO SUL, 38.: 2010 : Cruz Alta, RS. Indicações técnicas para cultura da soja no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina 2010/2011 e 2011/2012. Cruz Alta: FUNDACEP, 2010. 163 p.			

Componente Curricular: Agricultura III			
Carga Horária (h/a):	120h/a	Período Letivo:	3º ano
Ementa			
Fruticultura e silvicultura: Importância econômica, ecológica e social. Planejamento e implantação de pomares e de florestas exóticas e nativas. Sistemas de produção. Manejo do pomar e de florestas. Manejo fitossanitário. Implantação de viveiros frutíferos e florestais. Principais espécies frutíferas de clima temperado e subtropical, e de espécies florestais. Propagação de espécies. Colheita, classificação e armazenamento. Coleta e beneficiamento de sementes.			
Ênfase Tecnológica			
Fruticultura e silvicultura.			
Área de Integração			
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: produção textual. Biologia: evolução. Língua Inglesa: vocabulário História: contextualização geohistórica.			
Bibliografia Básica			
Anais do XII ciclo de palestras sobre citricultura do RS . Porto Alegre: Ed. UFRGS, 200-. NEVES, Leandro Camargo (Org.). Manual pós colheita da fruticultura brasileira . Londrina: Eduel, 2009. 493 p. PEMENTEL GOMES, Frederico; GARCIA, Carlos Henrique. Estatística aplicada a experimentos agrônômicos e florestais: exposição com exemplos e orientações para uso de aplicativos . Piracicaba: FEALQ, 2002. 309p.			
Bibliografia Complementar			
CARVALHO, Margarida Mesquita. Sistemas silvipastoris : consórcio de árvores e pastagens. Viçosa: CPT, 2002. 126 p. MURAYAMA, Shizuto. Fruticultura . 2. ed. São Paulo: Instituto Campineiro de ensino agrícola, 1973. 428p. SIQUEIRA, Dalmo Lopes de. Produção comercial de frutas em pequenas áreas . Viçosa: CPT, 2009. 276 p.			

Componente Curricular: Infraestrutura II			
Carga Horária (h/a):	160 h/a	Período Letivo:	3º ano
Ementa			
Construções rurais: conceitos, finalidades, projeção e perspectiva, traços, plantas baixas, orientações e orçamentos. Planejamento Ambiental e dimensionamento de construções e instalações rurais. Conceitos básicos de topografia. Equipamentos topográficos. Planimetria. Altimetria. Cálculo de áreas. Noções de Sistemas de Informações Geográfica e Geoprocessamento. Cadastro Técnico Ambiental. Geo-referenciamento de Imóveis Rurais. Irrigação: Importância e Conceitos. Relação água-solo-planta-atmosfera. Fontes de Suprimento de Água e Sistemas de Bombeamento. Métodos de irrigação. Dimensionamento de Sistemas de Irrigação. Drenagem Superficial e Subterrânea.			
Ênfase Tecnológica			
Realização de levantamentos topográficos. Medição de área. Demarcação de terraços/curvas de nível. Açudagem. Seleção, dimensionamento, regulação e manutenção dos sistemas de irrigação.			
Área de Integração			
Matemática: geometria plana e espacial. Biologia: evolução. Física: ondas eletromagnéticas, radiações. Português: produção textual. Inglês: vocabulário História: contextualização geo-histórica.			
Bibliografia Básica			
COSTA, Aluizio Alves da. Topografia . Curitiba: Livro Técnico, 2011. CURSO de Gestão Ambiental. Barueri: Manole, 2004. GALETI, Paulo Anestor. Guia do técnico agropecuário: a água . Campinas: Instituto Campeiro de ensino agrícola, 1983.			
Bibliografia Complementar			
AZEVEDO NETTO, Jose Martiniano de; FERNANDEZ, Miguel Fernandez y; ARAUJO, Roberto de; ITO, Acacio Eiji. Manual de hidráulica . São Paulo: E. Blücher, c1998. OLIVEIRA, Rubens Alves de; RAMOS, Márcio Mota. Irrigação em pequenas e médias propriedades . Viçosa: CPT, 2007. REICHARDT, Klaus.; TIMM, Luís Carlos. Solo, planta e atmosfera : conceitos, processos e aplicações. Barueri: Manole, 2004.			

Componente Curricular: Tecnologia de Alimentos			
Carga Horária (h/a):	40 h/a	Período Letivo:	3º ano
Ementa			
Fundamentos de tecnologia de alimentos. Microbiologia dos alimentos, métodos de conservação de alimentos. Tecnologia dos produtos de origem animal: leites e derivados, carnes e derivados. Tecnologia dos produtos de origem vegetal: frutas e hortaliças. Higiene e boas práticas de fabricação.			
Ênfase Tecnológica			
Tecnologia dos Produtos de origem animal e vegetal.			
Área de Integração			
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: produção textual. Língua Inglesa: vocabulário Geografia: História: contextualização geohistórica.			
Bibliografia Básica			
OETTERER, Marília.; REGITANO-D'ARCE, Marisa Aparecida Bismara; SPOTO, Marta Helena Fillet. Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos . Barueri: Manole, 2006.. ORDÓÑEZ PEREDA, Juan A. (Colab.) et al. Tecnologia de alimentos : alimentos de origem animal. Porto Alegre: Artmed, 2007.. VENTURINI FILHO, Waldemar Gastoni (Coord.). Bebidas alcoólicas : ciência e tecnologia. São Paulo: Blucher, 2010.			
Bibliografia Complementar			
CORTEZ, Luís Augusto Barbosa; HONÓRIO, Sylvio Luis. Resfriamento de frutas e hortaliças . Brasília: Embrapa, 2002. 428 p. NASCIMENTO NETO, Fénelon do (Org.). Recomendações básicas para a aplicação das boas práticas agropecuárias e de fabricação na agricultura familiar . Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. 243 p. TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. Microbiologia . 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 934 p.			

Componente Curricular: Gestão, Economia e Projetos			
Carga Horária (h/a):	80 h/a	Período Letivo:	3º ano
Ementa			
Noções Gerais de Administração rural e Economia rural. Empreendedorismo. Planejamento e projetos de empreendedorismo agropecuários.			
Ênfase Tecnológica			
Administração rural e Economia rural. Planejamento e projetos de empreendedorismo agropecuários.			
Área de Integração			
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: interpretação textual Matemática: História: Geografia: Sociologia: Infraestrutura: Agricultura: Zootecnia			
Bibliografia Básica			
FROELICH, José Marcos. Desenvolvimento rural: tendências e debates contemporâneos. 2. ed. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2009. 192p. GESTÃO do agronegócio: textos selecionados. São Carlos: EduFSCar, 2009. 465p. NEPOMUCENO, F. Contabilidade rural e seus custos de produção. São Paulo: Thomson, 2004. 308 p.			
Bibliografia Complementar			
ALMEIDA, Jalcione. Reconstruindo a Agricultura: idéias e ideais na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável. 3. ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009. BUARQUE, Cristovam. Avaliação econômica de projetos: uma apresentação didática. Rio de Janeiro: Elsevier, 1984. 266 p DRUCKER, Peter F. Administrando para o futuro: os anos 90 e a virada do século. São Paulo: Thompson Pioneira, 1992. xix, 242 p.			

4.11.2. Componentes curriculares optativos

Para os cursos na forma integrada no qual o Curso Técnico em Agropecuária Subsequente se enquadra, as disciplinas na forma optativa se referem a uma Língua Estrangeira Modernas (LEM) e Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Essas disciplinas são de oferta obrigatória pela instituição e de matrícula optativa aos estudantes.

A oferta da LEM, ofertada preferencialmente pelo Núcleo de Ações Internacionais - NAI está melhor detalhada no item 4.4.2. desse projeto.

O IF Farroupilha Câmpus Alegrete, oferecerá de forma optativa aos estudantes a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS através de oficinas e/ou projetos. A carga horária destinada à oferta da disciplina optativa não faz parte da carga horária mínima do curso.

No caso do estudante optar por fazer a disciplina de LIBRAS, deverá ser registrado no histórico escolar do estudante a carga horária cursada, bem como a frequência e o aproveitamento. O período de oferta/vagas, bem como demais disposições sobre a matrícula e disciplina optativa serão regidas em edital próprio a ser publicado pelo Câmpus.

PROGRAMA DA DISCIPLINA Iniciação a LIBRAS	
Carga Horária (h/a):	40 horas
Ementa	
Breve histórico da Educação de Surdos. Conceitos Básicos de Libras. Introdução aos aspectos linguísticos da Libras. Vocabulário básico de Libras.	
Bibliografia Básica	
ALMEIDA, E.C.; DUARTE, P. M. Atividades Ilustradas em Sinais da Libras. Editora Revinter, 2004. GESSER, A. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. KARNOPP, L. QUADROS, R. M. B. Língua de Sinais Brasileira – Estudos Linguísticos, Florianópolis, SC: Armed, 2004.	
Bibliografia Complementar	
BOTELHO, P. Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos. Editora Autentica, Minas Gerais, 7-12, 1998. CAPOVILLA, F. C. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue – Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: Edusp, 2003. FELIPE, T. A. Libras em Contexto. Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC: SEESP, Brasília, 2001.	

5. Corpo docente e técnico administrativo em educação

Os itens 5.1 e 5.2 descrevem, respectivamente, o corpo docente e técnico administrativo em educação, necessários para funcionamento do curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso. Nos itens abaixo, também estarão dispostas as atribuições do Coordenador de Eixo Tecnológico, Colegiado de Curso e as políticas de capacitação.

5.1. Corpo docente necessário para o funcionamento do curso

Descrição			
Nº	Nome	Formação	Titulação
DOCENTES			
1	Ana Claudia Bentancor Araújo	Engenharia Florestal	Mestre (Silvicultura)
2	Airam Fernandes da Silva	Agronomia	Doutor (Ciência e Tecnologia de Sementes)
3	Ana Carla Santos Gomes	Engenharia Agrícola	Doutora (Engenharia de Água e Solo)
4	Ana Paula Flores Botega	Licenciatura em Química	Mestre (Educação Agrícola)
5	Ana Rita Costenaro Parizi	Engenharia Agrícola	Doutora (Engenharia de Água e Solo)
6	Anderson Fetter	Educação Física	Especialista (Atividade Física na educação e na Saúde)
7	Andrieli Hedlund Bandeira	Agronomia	Doutora (Fitotecnia)
8	Bento Alvernir Dornelles de Lima	Ciências Agrícolas	Doutor (Ciência e Tecnologia de Sementes)
9	Carlos Cesar Wyrepkowisk	Licenciatura em Química	Mestre (Química)
10	Cíntia Müller Leal	Ciências Biológicas	Graduada
11	Cynthia Gindri Haigert	Licenciatura em História	Mestre (Integração Latino-Americana)
12	Dânae Longo	Ciências Biológicas	Doutora (Genética e Biologia Molecular)
13	Deise Rending Mack	Licenciatura em Letras Portuguesas	Mestre (Letras)
14	Edenir Luis Grimm	Agronomia	Doutor (Engenharia Agrícola)
15	Edi Vernei Souza Goulart	Medicina Veterinária	Mestre (Bem Estar Animal)
16	Giovana Aparecida Kafer	Licenciatura em Ciências Naturais e Matemática	Especialista (Psicopedagogia)
17	Greice Gonçalves Girardi	Licenciatura em Letras Portuguesas/Inglês e Português/Espanhol	Mestre (Letras)
18	Ismael Batista Maidana Silvestre	Licenciatura em Matemática	Mestre (Modelagem Computacional)
19	Itagira Munhos Martins	Licenciatura em Letras Portuguesas/Espanhol	Especialista (Educação)
20	Janice Wallau Ferreira	Ciências Biológicas	Mestre (Educação Agrícola)
21	Jeferson Lopes Queiroz	Educação Física	Especialista (Educação Física Escolar)
22	Jorge Kraemer Stone	Administração	Mestre (Educação)
23	Jose Ernesto Alves Grisa	Zootecnia	Mestre (Sociologia)
24	José Luis Ferraz Aires	Zootecnia	Doutor (Zootecnia)
25	José Nilton Rodrigues Dorneles	Artes Práticas (Técnicas Agrícolas)	Especialista (Metodologia do Ensino)
26	Lauren Moraes da Silva	Engenharia Civil	Mestre (Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental)

Descrição			
Nº	Nome	Formação	Titulação
27	Leandro da Silva Freitas	Zootecnia	Doutor (Zootecnia)
28	Luciana Azambuja Alcantara	Desenho e Plástica	Mestre (Artes Visuais)
29	Maria Consuelo Silva de Souza	Medicina Veterinária	Mestre (Produção Animal)
30	Mário Augusto Correia San Segundo	Licenciatura em História	Mestre (História)
31	Marta Leonor Piccoli Borella	Zootecnia	Mestre (Educação)
32	Mauro Pereira Mendes	Educação Física	Graduação
33	Nathália Rodrigues Catto	Licenciatura em Letras Inglês	Mestre (Letras)
34	Otacílio Silva da Motta	Medicina Veterinária	Mestre (Zootecnia)
35	Paulo Admir Sanguinete Pires	Licenciatura em Letras Espanhol	Mestre (Ensino Científico e Tecnológico)
36	Rafael Ziani Goulart	Agronomia	Mestre (Ciência do Solo)
37	Rosemari Kerber Aires	Licenciatura em Ciências Agrícolas	Mestre (Educação Agrícola)
38	Sandra Teixeira Jaeckel	Licenciatura em Física	Mestre (Física)
39	Sônia Regina Scheleski	Licenciatura em Matemática	Especialista (Matemática e Estatística)
40	Tiago Santos da Rosa	Licenciatura em Letras Português/Inglês	Especialista (Docência no Ensino Superior e Gestão e Organização Escolar)
41	Valeska Duarte da Silva Goularte	Licenciatura em Economia Doméstica e Educação Familiar	Mestre (Ciência e Tecnologia Agroindustrial)

DOCENTES SUBSTITUTOS

1	Alexandre Dall Forno Mastella	Zootecnia	Mestre (Extensão Rural)
2	Carlos Humberto Vasques da Conceição	Medicina Veterinária	Mestre (Docência Universitária)
3	Carlos Roberto Maciel Alende	Agronomia	Mestre (Extensão Rural)
4	Cristiane Scrimin Parcianelo	Licenciatura em Geografia	Graduada
5	Denise de Souza Amaral	Licenciatura em Física	Graduação
6	Dileusa T. Soares Alves	Medicina Veterinária	Graduação
7	Francihele Cardoso Müller	Ciências Biológicas	Mestre (Ciência do Solo)
8	Graciela Beck de Bitencourt	Licenciatura em Letras Português/Inglês	Especialista (Leitura, Produção, análise e reescritura Textual)
9	Jaline Gonçalves Mombach	Ciência da Computação	Graduação
10	Jhonathan Alberto dos Santos Silveira	Ciência da Computação	Graduação
11	Marco Aurélio Peres Lemes	Licenciatura em Matemática	Graduação
12	Patrick da Rosa Silveira	Licenciatura em Física	Mestre (Astrofísica)
13	Rafael Nascimento Salerno	Licenciatura em Matemática	Graduação
14	Vagner Guimarães Ramos	Licenciatura em Geografia	Mestre (Geografia)
15	Vinícius Radetzke da Silva	Administração de Empresas	Especialista (Recursos Humanos e Marketing)

5.1.3. Atribuição do Coordenador de Eixo Tecnológico

O Coordenador do Eixo Tecnológico de Recursos Naturais, no qual o Curso Técnico em Agropecuária Integrado faz parte, tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições, assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica da instituição, bem como agir de forma que viabilize a operacionalização de atividades curriculares dos diversos níveis, formas e modalidades da Educação Profissional Técnica e Tecnológica, dentro dos princípios da legalidade e da eticidade, e tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatutário do Instituto Federal Farroupilha.

A Coordenação de Eixo Tecnológico tem caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo, em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do Instituto Federal Farroupilha, por meio do diálogo com a Direção de Ensino, Coordenação Geral de Ensino e Núcleo Pedagógico Integrado.

Além das atribuições descritas anteriormente, a coordenação de Eixo Tecnológico segue regulamento próprio aprovado pelas instâncias superiores do IF Farroupilha que deverão nortear o trabalho dessa coordenação.

5.1.4. Atribuições do Colegiado de Eixo Tecnológico

Conforme as Diretrizes Institucionais dos cursos Técnicos do IF Farroupilha, o Colegiado de Eixo Tecnológico é um órgão consultivo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico de Curso de cada curso técnico que compõe um dos Eixos Tecnológicos ofertados em cada câmpus do IF Farroupilha e tem por finalidade, a implantação, avaliação, atualização e consolidação do mesmo.

O Colegiado de Eixo Tecnológico é responsável por:

- Acompanhar e debater o processo de ensino e aprendizagem;
- Promover a integração entre os docentes, estudantes e técnicos administrativos em educação envolvidos com o curso;
- Garantir a formação profissional adequada aos estudantes, prevista no perfil do egresso e no PPC;
- Responsabilizar-se com as adequações necessárias para garantir qualificação da aprendizagem no itinerário formativo dos estudantes em curso;
- Avaliar as metodologias aplicadas no decorrer do curso, propondo adequações quando necessárias;
- Debater as metodologias de avaliação de

aprendizagem aplicadas no curso, verificando a eficiência e eficácia, desenvolvendo métodos de qualificação do processo, entre outras inerentes às atividades acadêmicas no câmpus e atuará de forma articulada com o GT dos Cursos Técnicos por meio dos seus representantes de câmpus.

5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação necessário para o funcionamento do curso

Os Técnicos Administrativos em Educação no Instituto Federal Farroupilha tem o papel de auxiliar na articulação e desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas relacionadas ao curso, como o objetivo de garantir o funcionamento e a qualidade da oferta do ensino, pesquisa e extensão na Instituição.

O Instituto Federal Farroupilha Câmpus Alegrete conta com um cargo Técnico Administrativo em Educação composto por Assistentes Administrativos, Técnicos em Tecnologias da Informação, Assistentes de Alunos, Pedagogos, Técnico em Assuntos Educacionais, Psicólogos, Auxiliar de Biblioteca, Médico, Odontólogas, Nutricionistas, Bibliotecária, Auxiliar Enfermagem, Telefonista, Administrador, Jornalista, Assistente Social, Médico Veterinário, Agrônomo, Técnico Agrícola, Técnico em Laboratório (Fitotecnia, Química, Biologia), Operador de Máquinas, Contador.

5.3. Políticas de Capacitação para Docentes e Técnicos Administrativos em Educação

O Programa de Desenvolvimento dos Servidores Docentes e Técnico-Administrativos do IF Farroupilha deverá: efetivar linhas de ação que estimulem a qualificação e a capacitação dos servidores para o exercício do papel de agentes na formulação e execução dos objetivos e metas do IF Farroupilha.

Entre as linhas de ação deste programa estruturam-se de modo permanente:

- a) Formação Continuada de Docentes em Serviço;
- b) Capacitação para Técnicos Administrativos em Educação;
- c) Formação Continuada para o Setor Pedagógico;
- d) Capacitação Gerencial

6. Instalações físicas

o Câmpus oferece aos estudantes do Curso Técnico em Agropecuária Integrado, uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, com vistas a atingir a infraestrutura necessária orientada no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos conforme descrito nos itens a seguir.

6.1. Biblioteca

O Instituto Federal Farroupilha Câmpus Alegrete, opera com o sistema especializado de gerenciamento da biblioteca, possibilitando fácil acesso acervo que está organizado por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso.

A biblioteca oferece serviço de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo virtual e físico, orientação bibliográfica e visitas orientadas. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento próprio.

6.2. Áreas de ensino específicas

Espaço Físico Geral	Qtde.
Salas de aula com 40 carteiras, ar condicionado, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.	16
Auditório com a disponibilidade de 120 lugares, projetor multimídia, computador, sistema de caixa acústica e microfones.	1
Auditório com a disponibilidade de 80 lugares, projetor multimídia, computador, sistema de caixa acústica e microfones.	1

Laboratórios	Qtde.
Laboratório de Informática: sala com 25 computadores, ar condicionado, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.	3
Laboratório de Informática: sala com 25 computadores, ar condicionado, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.	6
Laboratório de Biologia Geral	1
Laboratório de Química	1

6.3. Área de esporte e convivência

Esporte e convivência	Qtde.
Ginásio de Esporte com quadra poliesportiva, com dois vestiários (masculino e feminino), com arquibancadas.	1
Campo de Futebol com pista de atletismo	1
Quadras de futsal, basquete e vôlei (externas)	2

6.4. Área de atendimento ao estudante

Atendimento aos estudantes	Qtde.
Sala da Coordenação do Curso	1
CAE (Coordenação de Assistência Estudantil)	1
Centro de Saúde (01 médica, 02 psicólogos, 02 odontólogas, 02 técnicas em enfermagem, 01 assistente social, 02 nutricionistas e 04 assistentes de alunos).	1
CAI (Coordenação de Ações Inclusivas)	1

7. Referências

BRASIL. Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Conselho Pleno. Conselho Nacional de Educação. Ministério da Educação, Brasília, 2012.

BRASIL. Resolução nº 2, de 30 de janeiro 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Ministério da Educação. Brasília, 2012.

BRASIL. Decreto Nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009. Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos - PNDH-3 e dá outras providências. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Presidência da República. Brasília, 2009.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei Nº 9.394/96. Brasília: Departamento de Imprensa Nacional (Diário Oficial da União), 1996.

_____. Lei nº 11.892, 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação.

BRASIL. PROEJA: A Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Educação Profissional Técnica de Nível Médio / Ensino Médio. Documento Base. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Ministério da Educação. Brasília, 2007.

BRASIL. Decreto Nº 5.840, de 13 de maio de 2006. HYPERSITE “http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/DEC%205.840-2006?OpenDocument” de 13 de maio de 2006. Institui no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, e dá outras providências. Brasília, 2006.

_____. Educação profissional: referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico/ Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2000.

FARROUPILHA, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Resolução nº 102, de 02 de dezembro de 2013: Define as Diretrizes Institucionais da organização administrativo-didático-pedagógica para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal Farroupilha e dá outras providências.

GIMONET, Jean-Claude. Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAs. Trad. Thierry de Burghgrave. Petrópolis, RJ; Vozes, Paris; AIMFR - Associação Internacional dos Movimentos Familiares de Formação Rural, 2007.

NIEDERLE, P. A. et al. Os mercados e canais de comercialização para os produtos da agroindústria rural no Brasil: um comparativo macrorregional. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 49. 2011, Belo Horizonte. Anais... Brasília: SOBER, 2011.

QUEIROZ, João Batista Pereira de; SILVA, Lourdes Helena da. Formação em alternância e desenvolvimento rural no Brasil: as contribuições das escolas famílias agrícolas. Actas do III Congresso de Estudos Rurais (III CER), Faro, Universidade do Algarve, 1-3 Nov. 2007 - SPER / UAlg, 2008.

8. Anexos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP N° 432 /2014, DE 28 DE NOVEMBRO DE 2014.

Aprova o ajuste curricular do Projeto Pedagógico de Curso Técnico em Agropecuária Integrado, do Câmpus Alegrete, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata n° 006/2014, da 4ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 28 de novembro de 2014,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos e à forma das informações constantes nesta Resolução, o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado, do Câmpus Alegrete, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, o qual passa a ter as seguintes características, conforme o Projeto Pedagógico do Curso aprovado:

Denominação do Curso: Técnico em Agropecuária

Forma: Integrado

Modalidade: Presencial

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

Ato de Criação do curso: Resolução do Conselho Diretor n° 005, de 04 de fevereiro de 2006, convalidado pela Resolução CONSUP N.º 046, de 20 de junho de 2013.

Quantidade de Vagas: 120 vagas (30 por turma)

Turno de oferta: integral (manhã e tarde)

Regime Letivo: anual

Regime de Matrícula: por série

Carga horária total do curso: 3.400 horas relógio.

Carga horária de estágio curricular supervisionado obrigatório: 180 horas relógio.

Carga horária de orientação estágio: 20 horas relógio.

Tempo de duração do Curso: 3,5 anos.

Periodicidade de oferta: anual.

Local de Funcionamento: Câmpus Alegrete – RST 377, Km 27, 2º Distrito Passo Novo, CEP 97555-000.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Matriz Curricular

Matriz Curricular Curso Técnico em Agropecuária Integrado			
Ano	Disciplinas	Períodos semanais	CH (h/a)*
1º Ano	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3	120
	Língua Inglesa	1	40
	Educação Física	1	40
	Informática Básica	1	40
	Arte	1	40
	Matemática	4	160
	Química	3	120
	Física	3	120
	Biologia	3	120
	Geografia	2	80
	História	2	80
	Sociologia	1	40
	Filosofia	1	40
	Zootecnia Geral	3	120
Agricultura Geral	3	120	
Subtotal da carga horária de disciplinas no ano		32	1280
2º Ano	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3	120
	Língua Inglesa	1	40
	Educação Física	1	40
	Matemática	3	120
	Química	2	80
	Física	2	80
	Biologia	2	80
	Geografia	2	80
	História	2	80
	Sociologia	1	40
	Filosofia	1	40



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

	Zootecnia I	4	160
	Agricultura I	3	120
	Infraestrutura	2	80
	Solos	2	80
	Forragicultura	1	40
Subtotal da carga horária de disciplinas no ano		32	1280
3º Ano	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	4	160
	Educação Física	1	40
	Matemática	2	80
	Química	2	80
	Biologia	2	80
	Física	2	80
	Sociologia	1	40
	Filosofia	1	40
	Zootecnia II	4	160
	Agricultura II	3	120
	Agricultura III	3	120
	Infraestrutura II	4	160
	Gestão, Economia e Projetos	2	80
	Tecnologia de Alimentos	1	40
Subtotal da carga horária de disciplinas no ano		32	1280
Carga Horária total de disciplinas (hora aula)			3.840
Carga Horária total de disciplinas (hora relógio)			3.200
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (hora relógio)			180
Orientação de estágio (horas relógio)			20
Carga Horária total do curso (hora relógio)			3.400

*hora aula: 50 minutos

Art. 2º - O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado, do Câmpus Alegrete, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, aprovado por esta resolução será oficialmente publicado pela Pró-Reitoria de Ensino no site institucional.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 28 de novembro de 2014.

Carla Comerlato Jardim
PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

CONSELHEIROS:

Ana Rita Kraemer da Fontoura

Bruno Godoi Zucuni

Cesar Augusto Bittencourt de Medeiros

Darci Roberto Schneid

Delcimar Borim

Gabriel Adolfo Garcia

Jaubert de Castro Menchik

Joselito Trevisan

Jovani Patias

Liana dos Santos Gomes

Liege Gamargo da Costa

Luciani Missio

Mairi Jahn Karnikowski

Marcelo Eder Lamb

Rodrigo de Siqueira Martins

Rodrigo Elesbão de Almeida

Tainan Massotti de Lima



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@ifarroupilha.edu.br



RESOLUÇÃO N° 046/2013

APROVAR a convalidação dos cursos criados pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul, pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves e pela Escola Agrotécnica Federal do Alegrete, que continuaram a ser ofertados pelo Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11892/2008.

A Reitora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, RS, no uso de suas atribuições legais, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata n° 06/2013 da 1ª Reunião Especial do Conselho, realizada em 20 de junho de 2013, considerando o disposto no Artigo 9º, Inciso IV do seu Estatuto, RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR a convalidação dos cursos criados pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul, pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves e pela Escola Agrotécnica Federal do Alegrete, que continuaram a ser ofertados pelo Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11892/2008, conforme discriminados a seguir:

- Curso Técnico em Informática, Concomitância Externa e Subsequente - Câmpus Alegrete

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Informática, Concomitância Externa e Subsequente, autorizado pela Resolução n°004/2006, de 04 de fevereiro de 2006, do Conselho Diretor da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, que continuou a ser ofertado no Câmpus Alegrete do Instituto Federal de Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008.

1



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@ifarroupilha.edu.br



- Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, na modalidade PROEJA - Câmpus Alegrete

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, na modalidade PROEJA, autorizado pela Resolução n° 46/2008 do Conselho Diretor da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, que continuou a ser ofertado no Câmpus Alegrete do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008.

- Curso Técnico em Informática, Integrado - Câmpus Alegrete

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Informática, Integrado, autorizado pela Resolução n°032/2008, de 06 de novembro de 2008, do Conselho Diretor da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, que continuou a ser ofertado no Câmpus Alegrete do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008.

- Curso Técnico em Agropecuária, Integrado - Câmpus Alegrete

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Agropecuária, Integrado, autorizado pela Resolução n° 005/2006, de 04 de fevereiro de 2006, do Conselho Diretor da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, que continuou a ser ofertado no Câmpus Alegrete do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008.

- Curso Técnico em Agroindústria, modalidade PROEJA - Câmpus Alegrete

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Agroindústria, modalidade PROEJA, autorizado pela Resolução n° 25/2008 do Conselho Diretor da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, que continuou a ser ofertado no Instituto Federal

2



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha em face da Lei 11.892/2008, no Câmpus Alegrete.

- Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria, Integrado - Câmpus Alegrete

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Agropecuária, Integrado, autorizado pela Portaria nº 166 de 19 de janeiro de 2005, da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, que continuou a ser ofertado no Câmpus Alegrete do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008.

- Curso Técnico em Agropecuária, Subsequente - Câmpus Júlio de Castilhos

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Agropecuária, Subsequente, aprovado pela Resolução nº 027/2008, de 18 de dezembro de 2008, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul e alterada pela Resolução nº 45, de 20 de junho de 2013, do Conselho Superior do IF Farroupilha, que continuou a ser ofertado no Câmpus Júlio de Castilhos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008.

- Curso Técnico em Agropecuária, Integrado - Câmpus Júlio de Castilhos

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Agropecuária, Integrado, aprovado Resolução nº 027/2008, de 18 de dezembro de 2008, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul e alterada pela Resolução nº 45, de 20 de junho de 2013, do Conselho Superior do IF Farroupilha, que continuou a ser ofertado no Câmpus Júlio de Castilhos do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008.

Handwritten notes and signatures:
3
2-2
309
JU
BC



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



Jaubert de Castro Menchik
Jaubert de Castro Menchik

Antônio Cândido Silva da Silva
Antônio Cândido Silva da Silva

Maidi Karnikowski
Maidi Jähn Karnikowski

Gabriel Adolfo Garcia
Gabriel Adolfo Garcia

Tainan Massotti de Lima
Tainan Massotti de Lima

Jovani Patias
Jovani Patias

Débora L. de Andrade
Débora Leticia de Andrade

Rodrigo de Siqueira Martins
Rodrigo de Siqueira Martins

Crescêncio Olegário Ramagem Medeiros
Crescêncio Olegário Ramagem Medeiros

Jacimar Facco
Jacimar Facco

Darci Roberto Schneid N/C
Darci Roberto Schneid N/C

Liege Camargo da Costa
Liege Camargo da Costa

Ana Rita Kraemer da Fontoura
Ana Rita Kraemer da Fontoura

Ana Paula da Silveira Ribeiro N/C
Ana Paula da Silveira Ribeiro N/C

Marcelo Éder Lamb
Marcelo Éder Lamb

Francisco Emilio Manteze N/C
Francisco Emilio Manteze N/C

Delcimar Gonçalves Borim N/C
Delcimar Gonçalves Borim N/C

Gisela Pereira Alves N/C
Gisela Pereira Alves N/C



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



RESOLUÇÃO - AD REFERENDUM N° 16/2011

Autoriza a Pró-Reitoria de Ensino a realizar adequações dos Projetos Pedagógicos de Curso, de acordo com as Diretrizes Institucionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS

O Reitor Pro *Tempore* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS, no uso de suas atribuições legais,

RESOLVE:

Art. 1º - AUTORIZAR a Pró-Reitoria de Ensino, por meio de sua Assessoria Pedagógica e Diretorias de Ensino dos *Campi* do Instituto Federal farroupilha, a adequar os Projetos Pedagógicos de Curso, de acordo com as Diretrizes Institucionais do IF FARROUPILHA.

Art. 2º As adequações que serão realizadas, nos Projetos Pedagógicos de Curso, não implicarão em mudanças no perfil profissional e na matriz curricular, já aprovados pelo Conselho Superior e referem-se aos seguintes itens:

Capa - adequação às diretrizes institucionais;
Sumário - adequação às diretrizes institucionais;
Justificativa - adequação às diretrizes institucionais;
Detalhamento - adequação às diretrizes institucionais;
Requisitos de Acesso - adequação às diretrizes institucionais;
Prática Profissional Integrada - sem alteração do número de horas;
Estágio Curricular - sem alteração do número de horas;
Trabalho de Conclusão de Curso - sem alteração do número de horas;
Práticas Interdisciplinares - sem alteração do número de horas;
Atividades Complementares - sem alteração do número de horas;
Ementário - melhoria da apresentação e correções na linguagem;
Critérios e Procedimentos de Avaliação da Aprendizagem - adequação às diretrizes institucionais;
Critérios de Aproveitamento e procedimentos de Avaliação de Competências Profissionais anteriormente Desenvolvidas - adequação às diretrizes institucionais;
Instalações, Equipamentos, Recursos Tecnológicos e Biblioteca - atualização de dados;
Pessoal Docente e Técnico - atualização de dados;
Expedição de Diploma e Certificados - adequação às diretrizes institucionais.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 20 de abril de 2011.

Carlos Alberto Pinto da Rosa
REITOR PRO *TEMPORE*
Port. MEC 48/2009



**INSTITUTO
FEDERAL**
Farroupilha

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
**TÉCNICO EM
AGROPECUÁRIA
INTEGRADO**

Campus Alegrete